

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA**



**A PERSONALIDADE E MECANISMOS DE DEFESA – UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO E CORRELACIONAL**

Joana Fernandes Monteiro

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde – Núcleo de Psicologia Clínica
Dinâmica)**

2012

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA**



**A PERSONALIDADE E MECANISMOS DE DEFESA – UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO E CORRELACIONAL**

Joana Fernandes Monteiro

Dissertação, orientada pela Prof. Doutora Maria Eugénia Duarte Silva

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde – Núcleo de Psicologia Clínica
Dinâmica)**

2012

It's not how old you are, it's how you are old.

Jules Renard

Agradecimentos

Este trabalho não teria sido possível sem a ajuda de algumas pessoas às quais agradeço o apoio dado:

À Doutora Maria Eugénia Duarte Silva pela sua valiosa ajuda. Agradeço-lhe a completa disponibilidade e carinho que demonstrou no decorrer deste trabalho.

Aos seres especiais que no meu percurso de vida pessoal e profissional ajudaram no meu crescimento, e nos momentos de desânimo estiveram comigo incentivando-me a continuar o caminho.

Resumo

O objectivo desta investigação é explorar a expressividade dos cinco domínios de personalidade (Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade), a utilização de mecanismos de defesa, segundo a organização de Andrews, Singh e Bond (1993), e a relação entre ambos, numa amostra de adultos de idade avançada. Uma amostra de 45 participantes, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, sem psicopatologia diagnosticada, respondeu às versões portuguesas do *NEO-FFI* (Costa, P. T. & McCrae, R. R., 1989, 1992; Lima e Simões, 2001) e do *Questionário de Estilo de Defesa-40* (Andrews, Singh, & Bond, 1993; Henriques-Calado, 2008) e a um *Questionário Sociodemográfico*. Os resultados permitem verificar que: o domínio de Conscienciosidade e os mecanismos e factor de defesa Maduros têm maior expressividade na amostra; o domínio do Neuroticismo encontra-se positivamente associado a mecanismos e factor Imaturidade, e negativamente associado aos mecanismos e factor Maturidade; o domínio de Extroversão encontra-se positivamente associado aos mecanismos de defesa Maduros; os domínios da Abertura à Experiência e Amabilidade encontram-se também positivamente associados ao factor Maturidade, e negativamente associados aos mecanismos e factores Imaturidade. Estes resultados vêm evidenciar como a propensão para experienciar afectos negativos, característicos do Neuroticismo, parece interferir com a adaptação, levando a uma maior dificuldade em controlar os impulsos, evidenciando assim estratégias pouco adaptadas e mais imaturas, face às exigências.

Os resultados são discutidos à luz de literatura existente relativa às cinco dimensões de personalidade, ao uso de mecanismos de defesa e à adaptação do adulto de idade avançada às exigências do envelhecimento. São apontadas as limitações do estudo e propostas para futuras investigações.

Palavras-Chave: Traços de Personalidade; Mecanismos de Defesa; Psicologia do Envelhecimento; Psicologia Psicanalítica.

Abstract

The purpose of this investigation is to explore the expressivity of the personality's five traits (Neuroticism, Extraversion, Openness, Agreeableness and Conscientiousness), using the defense mechanisms according to Andrews, Singh and Bond (1993), and the correlation between these variables, in a sample of old aged adults. A sample of 45 participants, both genders, aged over 60 years old, without a diagnosed psychopathology, answered the Portuguese versions of the *NEO-FFI* (Costa, P. T. & McCrae, R. R., 1989, 1992; Lima e Simões, 2001) and *Defense Style Questionnaire-40* (Andrews, Singh, & Bond, 1993; Henriques-Calado, 2008) and a *Sociodemographic Questionnaire*. The results show that the Conscientiousness and the Mature defense mechanisms are more expressive in the sample; it was found that Neuroticism was positively associated with specific Immature defenses, and negatively associated with the Mature and some of its specific defenses; Extraversion was positively associated with specific Mature defenses, and negatively associated with the Immature and some of its specific defenses; the same can be said about Openness and Agreeableness. The results show how the tendency to easily experience unpleasant emotions, typical of the Neuroticism, seems to intervene with adaptation, leading to a greater difficulty in controlling impulses, thus showing less adapted and more immature strategies to face demands.

The results are discussed in the light of the existing literature on the Big Five personality traits, the use of defense mechanisms and the adaptation of older adults to the demands of aging. Limitations of the study and suggestions for further investigations are presented.

Keywords: Personality Traits; Defense Mechanisms; Psychology of Aging; Psychoanalytic Psychology.

Índice

Introdução	3
Capítulo 1 – Contextualização Teórica	6
1.1 – Os traços de personalidade	6
1.2 – Mecanismos de Defesa.....	11
1.2.1 – Diferenças de idade nos mecanismos de defesa	15
Capítulo 2 – Objectivos e Hipóteses.....	18
Capítulo 3 – Método.....	20
3.1– Participantes.....	20
3.2 - Instrumentos	21
3.2.1 – Avaliação sociodemográfica	21
3.2.2 – Questionário dos Estilos Defensivos	21
3.2.3– Inventário dos Cinco Factores (NEO-FFI).....	24
3.3. - Procedimentos	26
3.4.– Procedimentos Estatísticos	26
Capítulo 4 – Resultados.....	27
Capítulo 5 – Discussão.....	35
Capítulo 6 – Conclusão	40
Referências Bibliográficas	43
Anexos	50
Anexo I.....	51
Anexo II.....	53

Índice de Quadros

Quadro 1 – Características sociodemográficas da amostra.....	20
Quadro 2 – Estatística descritiva dos domínios de Personalidade do <i>NEO-FFI</i>	28
Quadro 3 – Resultados do <i>NEO-FFI</i> segundo as variáveis sociodemográficas.....	29
Quadro 4 – Estatística descritiva das escalas e factores do <i>Questionário de Estilo de Defesa-40</i>	31
Quadro 5 – Resultados do <i>Questionário de Estilo de Defesa-40</i> segundo as variáveis sociodemográficas.....	33
Quadro 6 – Correlações entre os domínios do <i>NEO-FFI</i> e os mecanismos e factores de defesa do <i>Questionário de Estilo de Defesa-D40</i>	34

Introdução

Conforme referiu Alfred Sauvey, o século XXI é o Século do Envelhecimento.

Foi particularmente a partir da segunda metade do século XX que surgiu este novo fenómeno nas sociedades desenvolvidas. O envelhecimento demográfico é o fenómeno mais relevante do século XXI devido às suas implicações na esfera socioeconómica, para além das modificações que se reflectem a nível individual e em novos estilos de vida. Com ele, emergiu a necessidade de compreender o fenómeno, de reflectir o papel e o valor dos indivíduos mais velhos, os seus direitos e as responsabilidades da sociedade e do Estado para com este grupo. Como disse Kofi Annan (2002): “A expansão do envelhecer não é um problema. É sim uma das maiores conquistas da humanidade. O que é necessário é traçarem-se políticas ajustadas para o envelhecer são, autónomo, activo e plenamente integrado.”

Em Portugal, a proporção de pessoas com 65 ou mais anos duplicou nos últimos quarenta anos, passando de 8% em 1960 para 11% em 1981, 14% em 1991, 16% em 2001 e para 19% em 2011. De acordo com as projecções demográficas mais recentes, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, estima-se que esta proporção volte a duplicar nos próximos 50 anos representando, em 2050, 32% do total da população (Carilho & Gonçalves, 2004).

Segundo Laidlaw e Pachana (2009), a humanidade vive cada vez mais tempo e em melhores condições de saúde que em qualquer outro momento da história. Fruto do aumento da esperança média de vida bem como também da diminuição das taxas de fertilidade, assiste-se actualmente à emergência de uma nova realidade, com características e impactos únicos. Esta mudança pela qual o mundo está a passar, de forma profunda e irreversível, terá um impacto marcante na estrutura das sociedades – cada vez mais envelhecidas.

No estudo do envelhecimento a nossa sociedade está “ligada à idade cronológica (...) pois a nossa linguagem está ela própria ligada à noção de idade” (Laidlaw & Pachana, 2009, p.601). Desta forma, a idade cronológica tem tendência a ser um referencial de expectativas generalizadas sobre o envelhecimento. No entanto é a um nível individual que as verdadeiras variáveis de compreensão do envelhecimento surgem.

Neste sentido e com o aumento da longevidade a que se assiste actualmente, a população envelhecida constitui-se assim e com tendência a ser, um grupo significativamente heterogéneo, ainda que se possam estabelecer pressupostos sobre os indivíduos que se enquadram no conceito de “velho” ou “muito velho”.

O envelhecimento activo constitui-se como o novo paradigma para a velhice. Conceção introduzida pela Organização Mundial de Saúde definida como “ o processo pela qual se optimizam as oportunidades de bem-estar físico, social e mental durante toda a vida com o objectivo de aumentar a esperança de vida saudável, a produtividade e a qualidade de vida na velhice” (WHO, 2002) e que, no entender de Fernández Ballesteros (2002), é um conceito inovador que reflecte a importância que os factores psicológicos e psicossociais associados a factores de ordem social assumem na formulação de intervenções promotoras da adaptação face ao envelhecimento, já que os estilos de vida e a auto-eficácia, entre outros factores, podem influenciar e determinar um maior bem-estar.

É necessário que o próprio idoso seja capaz de conseguir viver com as transformações que ocorrem tanto a nível físico, como a nível psíquico e social, e encare o envelhecimento como mais uma etapa no ciclo de vida que se abre e deve ser vivida de forma positiva.

Desta forma e tendo em conta Rocha (2007), é fundamental estabelecer uma nova abordagem do processo de envelhecimento para que se abandonem os mitos associados aos mais velhos e se promovam imagens de pessoas mais velhas que cuidam de si mesmas, que são produtivas e que contribuem de variadas maneiras para a sociedade. Assim, como sociedade poderemos estabelecer planos adequados que permitiam integrar este novo fenómeno.

Este trabalho procura responder a essa necessidade, tendo em conta que envelhecer é adaptar-se, o que se pretende é procurar compreender que tipo de adaptação é que surge. Mais especificamente, se tende para a maturidade dos estilos defensivos, e como se organiza a personalidade e os mecanismos de defesa numa amostra de adultos envelhecidos.

Assim, na questão da identidade e, num sentido mais amplo da personalidade, será pertinente a compreensão da possível relação entre esta e os mecanismos de defesa. Mais concretamente, surge como ponto de interesse neste estudo tentar compreender as relações existentes entre os mecanismos de defesa e a personalidade, tal como foi

definida pelo modelo dos cinco factores de McCrae e Costa (FFM) isto é, ao nível dos estilos emocionais, atitudinais, interpessoais e experienciais básicos enquadrados por esta teoria. Considerando que “os traços de personalidade são influências verdadeiramente magnânicas no funcionamento psicológico da pessoa” (Costa, Yang & McCrae, 1998, p.33) e que, segundo Vaillant e Vaillant (1992), as defesas parecem reflectir facetas duradouras da personalidade que são relativamente estáveis durante alguns anos, procura-se assim investigar o tipo de relações entre personalidade e mecanismos de defesa.

No que concerne à estruturação do presente trabalho, delineiam-se, ao longo de seis capítulos, os seguintes conteúdos: no primeiro capítulo, é apresentado um enquadramento conceptual no qual se realiza uma revisão bibliográfica a respeito das temáticas estudadas. Enunciam-se, no segundo capítulo, os objectivos assumidos pelo estudo e as hipóteses formuladas, ao que se segue, no capítulo 3, uma descrição quanto à caracterização da amostra, a metodologia utilizada, a descrição dos instrumentos utilizados, o processo de recolha de dados e os procedimentos estatísticos de análise. Num quarto capítulo, surge a apresentação dos resultados, cuja discussão ocorre no capítulo cinco. Finalmente, no sexto e último capítulo, são abordadas algumas conclusões finais e limitações do estudo e são formuladas algumas sugestões quanto a possíveis trabalhos e investigações futuras na área.

Capítulo 1 – Contextualização Teórica

1.1 – Os traços de personalidade

Personalidade deriva do latim *persona*; a sua origem, *pessoa*, é usada vulgarmente, significando a própria pessoa, tal como se revela e se manifesta. No entanto, mais tarde, *persona* passou a ter o significado do actor que se encontrava por detrás da máscara, isto é, as suas qualidades íntimas e pessoais (Allport, 1996).

Ao longo do tempo têm surgido várias definições de personalidade. No primeiro manual sobre a Psicologia da Personalidade, Allport (1937 cit. por Costa, Yang & McCrae, 1998) apresentou pelo menos 50 definições distintas de personalidade e a lista tem aumentado desde então.

Diversos teóricos e investigadores, com ênfases teóricas e metodológicas diferentes, têm-se dedicado à compreensão da personalidade, o que leva muitas vezes a resultados algo distintos. No entanto, apesar de todas as diferenças, todos os teóricos procuram responder a algumas questões fundamentais relacionadas com a estrutura e desenvolvimento da personalidade: qual é a sua estrutura? Pode ser estudada? Quais são as suas unidades básicas? Como é que se desenvolve? Pode modificar-se?

A definição mais usual parece, de algum modo, referir-se aos traços de personalidade, que sustentam e reflectem a personalidade, estando por detrás de toda a actividade emocional e comportamental.

Nos anos 80 investigadores independentes e de bases teóricas distintas, concluíram que quase todos os traços poderiam ser entendidos em termos de cinco domínios abrangentes: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade (McCrae & John, 1992 cit. por Costa, Yang & McCrae, 1998). Por sua vez, cada um destes poderia ser definido por muitos outros, mais específicos e restritos, que permitiam uma descrição mais detalhada da personalidade.

Este modelo dos cinco factores da personalidade tem sido bastante estudado, sobretudo a partir dos anos 80. O inventário de personalidade mais utilizado tem sido o NEO-PI-R, um questionário construído especificamente para operacionalizar este modelo. O interesse neste modelo deve-se também, em grande parte, à acumulação de evidências da sua universalidade e da sua aplicabilidade em diferentes contextos. As investigações que têm sido conduzidas evidenciam que a generalidade deste modelo está actualmente bem estabelecida em homens e mulheres, todas as etnias, jovens e

idosos (Costa, McCrae & Dye, 1991 cit. por Costa, Yang & McCrae, 1998). É a partir desta ideia que a estrutura da personalidade é entendida pelos autores como um dos universais da natureza humana – em todas as culturas, todos os indivíduos podem ser caracterizados pelos cinco factores: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade. Tal universalidade pode ser atribuída à hereditariedade destes cinco domínios, uma vez que também apresentam domínios idênticos nas espécies mais próximas do Homem (Allemand, Zimprich, e Hendriks, 2008) ou a consequências psicológicas das experiências humanas compartilhadas em grupo (Costa, Yang & McCrae, 1997).

Os traços de personalidade são, então, vistos como padrões relativamente persistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos que, com o tempo, se esperam permanecer estáveis e consistentes, sendo disposições endógenas que seguem caminhos intrínsecos de desenvolvimento. Para Lima e Simões (2000), compreender a personalidade, sob este ponto de vista teórico, corresponde a compreendê-la como uma estrutura baseada nos traços de personalidade que se assumem, aqui, como “(...) constitutivo necessário da personalidade” (p.172).

Apesar do grande interesse e aceitação deste modelo dos cinco factores e das inúmeras investigações realizadas, este sofreu algumas críticas sobretudo pelo facto de carecer de elementos básicos para ser considerado uma teoria de científica (Lima & Simões, 2000). Desta forma, McCrae e Costa, em 1995, procuraram descrever as variáveis estruturantes que representam os constituintes básicos e universais de grande parte das teorias da personalidade conhecidas e que, segundo eles, se podem reduzir às seguintes: tendências básicas, adaptações características, auto-conceito, biografia objectiva e influências externas.

As tendências básicas são, tendo em conta esta perspectiva teórica, o “material bruto e universal da personalidade” (McCrae & Costa, 1996, p. 62, cit. por Lima & Simões, 2000) e são, segundo Lima e Simões (2000), as capacidades e disposições mais fundamentais e, portanto, mais inferidas que observadas que, podendo ser hereditárias ou ter origem nas primeiras experiências, constituem o potencial e a orientação básicos do indivíduo em qualquer período da sua vida. É a estas tendências que nos referimos quando nos reportamos aos cinco grandes domínios – Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade.

As manifestações concretas das tendências básicas são as adaptações características – as competências, hábitos e atitudes, que resultam da interação do indivíduo com o seu ambiente e que explicam como as dimensões universais da personalidade podem existir numa grande diversidade de culturas. Uma das adaptações características que, pelo seu relevo, merece um tratamento distinto, é o auto-conceito.

A categoria biográfica objectiva é composta pela totalidade de sentimentos, pensamentos e acções de um indivíduo, desde o início até ao fim da sua vida. Finalmente, as influências externas ou o ambiente psicológico incluem as influências desenvolvimentistas e as circunstâncias actuais, tanto ao nível geral como específico (Lima & Simões, 2000).

As diferentes categorias mencionadas inter-relacionam-se, através de processos dinâmicos. Quanto a estes processos, McCrae & Costa (1996) afirmam que o indivíduo cria e recria adaptações, que, por sua vez, expressa através de pensamentos, sentimentos, e comportamentos que são regulados em parte, por mecanismos cognitivos e afectivos universais. Esta dinâmica contudo é diferencial, no sentido de que alguns desses processos são afectados de diferentes formas pelas tendências, entre elas, os traços de personalidade.

Ora, tendo em conta que o processo de envelhecimento é um processo temporal, que implica uma adaptação do ponto de vista psicológico ao envelhecimento biológico e social (Paúl, 2005), envolvendo, por isso, uma série de desafios adaptativos característicos (Duarte Silva, 2005), que implicam a compensação das perdas através do recurso a novas estratégias de pensamento e resolução de problemas (estratégias essas que reflectem as experiências de vida de cada indivíduo) (Paúl, 2005). E que estes indivíduos mais velhos possuem competências e necessidades psicológicas singulares: os mais velhos diferem dos mais novos nos *stressores* com que habitualmente se deparam: na saúde física, no suporte social que lhes é disponibilizado e na sua susceptibilidade. Será que a personalidade sofre alterações com o desenvolvimento? Qual será o impacto do processo de envelhecimento tendo em conta as adaptações inerentes a esta nova etapa de ciclo de vida?

Inicialmente, McCrae & Costa (tal como citado por Scollon & Diener, 2006, p.173) sugeriram que os traços da personalidade estavam “fundamentalmente fixados pela idade dos 30 anos” e permaneciam estáveis na idade adulta. Assim, “os idosos, como grupo, não diferiam muito dos mais jovens, preservando a sua configuração de

traços” (Costa, Yang & McCrae, 1998, p.43). Desta forma, os traços ter-se-iam desenvolvido ao longo da infância e teriam atingido a maturidade na idade adulta; sendo, a partir daí, estáveis em indivíduos cognitivamente intactos. Assim, com o aumento da idade, parece haver uma tendência de estabilização das características da personalidade. Duas razões são apresentadas para esse aumento na estabilidade da personalidade: a auto-imagem (conhecimento de si) torna-se cada vez mais estável, principalmente se o ambiente for estável; e existe, com o aumento da idade, maiores possibilidades de o sujeito modificar o seu ambiente para que se adeque à sua personalidade (escolha de actividades, relações interpessoais, entre outros).

Mais recentemente, porém, os mesmos autores têm demonstrado a possibilidade de compreender que alterações pouco significativas de traços, depois da infância, poderão ocorrer, sendo contudo, segundo estes autores, mais salientes no começo da idade adulta do que antes, ou depois desta.

Contudo, actualmente, através de diversos estudos longitudinais têm-se verificado que, com o desenvolvimento, há uma diminuição da expressividade do domínio do Neuroticismo e um aumento da expressividade dos domínios de Amabilidade e Conscienciosidade (McCrae et al., 1999; Srivastava, John, Gosling, & Potter, 2003 cit. por Scollon & Diener, 2006). Costa e McCrae (1980) crêem que a Extroversão, em conjunto com os seus traços de sociabilidade e vigor, predis põem o indivíduo a afectos positivos enquanto o Neuroticismo (e conseqüentemente a impulsividade, medo e raiva) predis põe o indivíduo em direcção ao afecto negativo. Os traços de Extroversão contribuem assim para a vivência positiva e para a satisfação na, e com, a vida, ainda que não aparentem reduzir o impacto das circunstância adversas. Os traços Neuróticos, por outro lado, predis põem o indivíduo a sofrer mais com as vicissitudes mas não diminuem, necessariamente, a alegria ou o prazer na pessoa.

No estudo de Scollon e Diener (2006), foram observadas mudanças nos domínios de Extroversão e Neuroticismo que ocorriam muito para além dos 30 anos e que estavam associadas às relações afectivas e ao trabalho. Este estudo alerta para o facto de que, possivelmente, muitas das alterações que se verificam não têm de estar, por si só, associadas à idade, mas também a outras esferas importantes que marcam o percurso do indivíduo.

Assim, entre a adolescência e a faixa etária dos 30 anos parecem haver mudanças notáveis – se por um lado o Neuroticismo e Extroversão diminuem e a

Amabilidade e Conscienciosidade aumentam, por outro lado, a Abertura à Experiência, que parece primeiro elevar-se, com o tempo, tende a diminuir. Tal tendência verificou-se também num estudo em Portugal (Barros, 1999), mostrando-se os alunos do secundário mais neuróticos que os universitários. Os estudos sugerem ainda que, passados os 30 anos de idade, continuam a existir declínios normativos contínuos no Neuroticismo, Extroversão e Abertura à Experiência – o que contraria os mitos que caracterizam a velhice como um período de depressão – (Costa, Yang & McCrae, 1998).

Serão as diferenças individuais estáveis ao longo da vida, ou alterar-se-ão? Diferentes perspectivas teóricas conduzem a diferentes respostas. Ao longo do tempo, surgiram várias teorias que tentam compreender o desenvolvimento da personalidade, na velhice. Inicialmente verificara-se que a personalidade se tornava mais rígida com o envelhecimento e que se desenvolvia muito pouco nessa etapa da vida (Tavares, 2005, cit in Irigaray & Schneider, 2007). Posteriormente, foi sugerida uma estabilidade dos traços de personalidade ao longo da vida adulta e da velhice, não se tornando mais rígida mas mantendo-se estável (Costa, Herbst, McCrae & Siegler, 2000, cit in Irigaray & Schneider, 2007). As teorias actuais da personalidade encaram o desenvolvimento humano como um processo multidimensional e multidireccional, constituído pela ocorrência de ganhos e perdas e estabilidades. Assim, os indivíduos possuem o potencial para a mudança (plasticidade) e para a manutenção e recuperação da adaptação, perante acontecimentos limitadores e facilitadores do processo de desenvolvimento normal durante toda a vida (Maiden, Peterson, Caya & Hayslip, 2003, cit in Irigaray & Schneider, 2007).

Actualmente, o ser humano vai-se construindo e adaptando tendo por base as suas disposições individuais e, também, a forma como estas são vividas na relação com os outros e com as exigências do ambiente.

Quanto ao processo de envelhecimento, este traz consigo a obrigação de ter de aceitar a perda de pessoas que fizeram parte da vida de cada um (Duarte Silva, 2005). A aceitação da proximidade da morte, cuja inevitabilidade permanecia abstracta e apenas dizia respeito aos outros, transforma-se num importante desafio da velhice (Duarte Silva, 2005). Todos os idosos partilham a mesma percepção: a morte está mais perto do que habitualmente estava (Garland, 2007). É nesta altura que os gostos, o estilo, a personalidade e a inteligência, as defesas que sobreviveram, até então irão determinar

como cada um enfrenta o panorama da diminuição das capacidades e a ideia da própria morte (Garland, 2007).

O indivíduo está em constante interação com o meio social produzindo uma trajetória de vida que lhe é única. Os traços de personalidade permitem diferenciar e caracterizar os indivíduos; seja a personalidade fruto da hereditariedade, aprendizagens, ou processos inconscientes, parece ser, nos traços que ela se manifesta por padrões característicos. Todavia, como já foi referido, é através da compreensão individual que se consegue um entendimento mais profundo e mais rico da mesma: tendo em conta Costa, Yang & McCrae (1998), os traços correspondem apenas ao nível superficial da personalidade, esta está relacionada com comportamentos mas também com motivações e pulsões, sentimentos e fantasias, experiências e aprendizagens, afectando assim as vivências e os mecanismos de *coping* e de defesa do sujeito na sua relação consigo mesmo e com o mundo.

1.2 – Mecanismos de Defesa

Desde Freud que os mecanismos de defesa têm sido um constructo fundamental para a compreensão do funcionamento do indivíduo.

Os mecanismos de defesa são uma função do Ego e, segundo Freud (citado por Braconnier, 2000, p.99), são “todas as técnicas a que o Ego recorre nos seus conflitos”. Nesta perspectiva, os mecanismos de defesa são utilizados pelo Ego quando, ao prever uma situação de perigo, este procura proteger-se das exigências pulsionais.

Na psicanálise mais clássica as defesas são vistas como modos pouco desejáveis de funcionamento, uma vez que são vistas como: rígidas, inapropriadas, estereotipadas e orientadas para gratificações substitutivas que não têm em conta a realidade externa. Assim deveriam ser substituídas por meios não defensivos de controlo e mediação das emoções. Actualmente alguns psicanalistas, sobretudo a partir dos trabalhos de Hartmann, têm tentado ir para além desta visão negativa dos mecanismos de defesa (Vaillant, 1992).

A definição presente de mecanismos de defesa do Ego é a de que constituem um processo habitual, inconsciente e por vezes patológico que se utiliza para resolver o conflito entre as necessidades instintivas, as proibições internalizadas e a realidade externa. Podem alterar a percepção do sujeito em relação ao seu Self, aos outros, às suas ideias e pensamentos. Tendem também, segundo Vaillant (1992), a reflectir facetas

duradouras da personalidade que são relativamente estáveis durante alguns anos. O tipo de mecanismos de defesa que se utiliza preferencialmente depende da presença ou não de psicopatologia e do seu tipo de funcionamento, do conflito entre as defesas e de como isso já foi trabalhado ou não (Vaillant, 1992).

Vaillant (1994) apontou cinco propriedades principais dos mecanismos de defesa: 1) os mecanismos de defesa são as formas principais de gestão de conflito e dos afectos; 2) são relativamente inconscientes; 3) são distintos entre si; 4) apesar de estarem significativamente associados à presença de psicopatologia, são reversíveis e, por último, podem ser tanto patológicos como adaptativos.

Coimbra de Matos (2002) considera dois processos diferentes, consoante o modo como os mecanismos de defesa são utilizados – o processo adaptativo e o processo defensivo. Fala-se de processo adaptativo quando os mecanismos de defesa são utilizados conscientemente, de forma concordante com os objectivos e as qualidades concretas do objecto e integrando a necessidade instintiva e o real. É a utilização das defesas que permite minimizar o conflito e reduzir a tensão e a ansiedade internas (Bateman & Holmes, 1997); o processo defensivo consiste na utilização inconsciente dos mecanismos de defesa, não tendo em conta o objectivo actual e a natureza e qualidade do objecto presente.

Todos os sujeitos têm, segundo McWilliams (2005), defesas preferidas que se tornaram parte integrante dos estilos defensivos individuais de *coping*. Esta preferência e apoio automático numa determinada defesa, ou conjunto de defesas, é o resultado de uma complexa interacção entre, pelo menos, quatro factores: 1) temperamento constitucional da pessoa; 2) natureza dos *stresses* sofridos durante a infância precoce; 3) as defesas modeladas – e, por vezes ensinadas de forma deliberada – pelos pais e outras figuras significativas; e 4) as consequências experienciadas do recurso a determinadas defesas (na linguagem da teoria da aprendizagem, efeitos do reforço). Segundo esta autora, o que distingue estilos menos adaptativos e saudáveis de elaborar a ansiedade e assimilar realidades complexas ou dolorosas é a não existência de defesas maduras, não a presença de defesas primitivas. Uma vez que essas defesas primitivas existem em todos os sujeitos, apenas são problemáticas quando o sujeito não dispõe de competências psicológicas mais maduras ou quando as defesas são utilizadas de forma rígida e exclusiva, em detrimento de outras possíveis.

A investigação nesta área tem encontrado diversos obstáculos que são apontados por Vaillant (1994,1998). Uns relativos à própria temática: pela associação dos mecanismos de defesa à psicanálise e por isso constituírem assim um assunto tabu na investigação; pela imprecisão na definição de defesas, não existindo uma nomenclatura fixa, mas sim uma variedade de taxonomias ou significados diferentes para as taxonomias existentes; pela visão das defesas como processos dinâmicos derivados de crises ou como constructos estáveis de personalidade (traços ou estados) e pelo evidente e antigo debate entre o que é consciente e o que é inconsciente. Somam-se, a estes aspectos, a dificuldade em obter uma medição precisa dos mecanismos de defesa, pois a sua identificação está sujeita à contratransferência e projecção por parte do observador, e a dificuldade em obter validade convergente nas medidas de auto-relato.

No entanto, apesar destes entraves, o autor salienta que as evidências de validade permitem assumir que os mecanismos de defesa existem, realmente, e representam processos dinâmicos, inevitavelmente elusivos, mas que podem ser manipulados e estudados com evoluções apropriadas nos métodos de estudo.

Um enorme contributo foi dado por Andrews, Singh e Bond (1993) que, ao procurarem elaborar uma organização hierárquica dos estilos defensivos, segundo a sua adaptabilidade, desenvolveram um instrumento de auto-relato, o Defense Style Questionnaire-40, (DSQ-40) (Andrews, Singh, & Bond, 1993), que corresponde à versão reduzida do instrumento original DSQ-88 (Bond & Wesley, 1996). Este questionário é uma medida de self-report a partir do qual o estilo de defesa consciente ou inconsciente é inferido. Assim, este questionário não mede as defesas directamente mas remete para elas. Assumindo-se assim que os indivíduos são capazes de relatar, de forma precisa, os estilos que utilizam para lidar com conflitos e que isto está associado, directamente, às defesas inconscientes que usam. (Bond et al, 1983, Vaillant, 1992)

Vaillant (1976) foi responsável por criar a organização mais detalhada dos mecanismos de defesa em termos de maturidade, estabeleceu assim uma hierarquia que inclui três níveis de defesas: Imaturas; Neuróticas e Maturas. As mais primitivas são: negação, projecção, distorção. As defesas imaturas, mais associadas às perturbações de personalidade, são: fantasia, hipocondria, *acting out* e comportamento passivo-agressivo. As defesas consideradas neuróticas são: intelectualização; repressão ou supressão; deslocamento; formação-reactiva; e dissociação. No topo desta organização

hierárquica estão as defesas maduras como a sublimação, supressão, altruísmo, antecipação e humor.

Segundo Flannery e Perry (1990), as defesas maduras apresentam uma associação positiva com o funcionamento adaptativo e com melhores níveis de saúde e, segundo Vaillant (1992), a maturidade das defesas permite predizer não só a saúde mental como também a satisfação geral com a vida. Por sua vez, as defesas psicóticas apresentam uma elevada associação negativa com as medidas de funcionamento adaptativo. Já as defesas imaturas apresentam uma associação negativa menor com essas medidas. As defesas maduras apresentam uma associação positiva e as defesas imaturas uma associação negativa com uma escala de 32 itens que reflecte o sucesso no trabalho e nas relações. Por sua vez, as defesas neuróticas apresentam, no seu geral, pouca relação com o funcionamento global do indivíduo, crê-se que será pelo facto de estas defesas protegerem o indivíduo de se aperceber cognitivamente ou emocionalmente do conflito, mas não evitam o *stress* ou dificuldades associadas a esse conflito, que podem ser assim sentidas pelo indivíduo (Vaillant, 1992).

Bond (1983), num estudo em que compara pacientes e não pacientes, encontrou, através da análise factorial, 4 clusters de defesas que depois correlacionou com um questionário independente que avalia a adaptação do Ego. As questões que reflectem: projecção, passivo-agressivo, dissociação e *acting out* apresentaram as associações negativas mais elevadas com a força do Ego e maturidade. As questões que reflectem humor, sublimação e supressão mostraram a associação positiva mais elevada com medidas de força do Ego e maturidade.

No estudo de Muris & Merckelbach (1996), as defesas imaturas apresentavam uma associação positiva com Neuroticismo e sintomas psicopatológicos. E o humor (mecanismo de defesa maduro), uma associação negativa com Neuroticismo e sintomas psicopatológicos. O estudo de Muris, Winands e Horselenberg (2003) ao examinar, numa população não clínica adolescente, as relações entre estilos defensivos, traços de personalidade e sintomas psicopatológicos, mostrou que o Neuroticismo está positivamente associado com todos os estilos defensivos, mas especialmente com as defesas neuróticas e imaturas. Os autores colocam como possível justificação o facto de a adolescência ser um período de grandes turbulências e que portanto os adolescentes recorreriam mais às defesas (incluindo às maduras). Neste estudo, encontrou-se ainda uma pequena mas positiva correlação entre Extroversão e defesas maduras.

Desta forma, as defesas maduras parecem estar associadas positivamente a um funcionamento mais adaptativo, a maior força do Ego e maturidade e permitem predizer não só a saúde mental como também a satisfação geral com a vida.

Ao tentar compreender as relações existentes entre mecanismos de defesa e a personalidade é pertinente mencionar os contributos de Blatt sobre as dimensões da personalidade, uma vez que estes vão para além da sua relação com a depressão (Blatt & Maroudas, 1992). Os seus contributos prendem-se com o facto de evidenciar como diferentes tipos de mecanismos de defesa e estilos de coping estão relacionados com as configurações básicas da personalidade e psicopatologia, que são por ele distinguidas no seu trabalho (a configuração anaclítica e a configuração introjectiva) (Blatt, 1990; Blatt & Shichman, 1983). Assim, Blatt (2008) postula que cada indivíduo, com um arranjo caracterial de personalidade específico, pode funcionar em diferentes níveis de desenvolvimento. Este nível de desenvolvimento da sua organização de personalidade é facilmente identificado pelos mecanismos de defesa que utiliza na sua adaptação ao meio.

1.2.1 – Diferenças de idade nos mecanismos de defesa

Quanto à idade, apesar de, no estudo de Watson e Sinha (1998), a amostra ter poucos sujeitos com mais de 65 anos, os resultados observados mostraram que existe maior tendência, com o aumento da idade, para resultados mais elevados nas defesas mais maduras e menos elevados nas defesas neuróticas. Os resultados de Andrews, Singh, e Bond (1993) mostraram que existia uma tendência para resultados mais baixos nas defesas imaturas, com a idade.

No estudo transversal de Segal, Coolidge, e Mizuno, (2007), que avaliou as diferenças dos mecanismos de defesa de jovens (19.7 anos) e adultos mais velhos (70.8 anos), verificou-se que os mecanismos de defesa adaptativos são características relativamente estáveis no curso de vida. Como alertam os autores, isto não implica que os indivíduos não possam modificar os seus mecanismos de defesa, mas tendem a manter estratégias adaptativas que são desenvolvidas relativamente cedo. Assim, parece que, à semelhança das dimensões da personalidade, as estratégias das defesas adaptativas são formadas relativamente cedo, mantendo-se durante a vida. Em contraste com esta estabilidade dos mecanismos de defesa adaptativos, com a idade, verifica-se que os mecanismos de defesa desadaptados tendem a diminuir.

Todos estes aspectos parecem apontar para o facto de parecer existir uma maior maturidade e controlo emocional numa fase mais tardia da vida. De acordo com Labouvie-Vief e Meddler (2002), à medida que a experiência de vida aumenta, os indivíduos mais velhos são capazes de integrar e aceder, através das suas experiências, a esquemas ricos de interpretação e regulação das suas experiências, tanto positivas como negativas. É possível que seja por isso que utilizam menos defesas desadaptadas. Estes resultados parecem fazer também sentido à luz da meta-teoria de desenvolvimento de Baltes (1997) (selecção, optimização e compensação – o modelo SOC). De acordo com o modelo, à medida que vão envelhecendo, os indivíduos adaptam-se, focando os seus esforços nas capacidades mais centrais e importantes na sua vida, isto permitindo uma melhor adaptação e maior sucesso. Este processo de selecção e optimização através da compensação, segundo Segal, Coolidge, e Mizuno (2007), está associado a um aumento da capacidade de julgamento e decisão, que resulta no facto de estes indivíduos partirem menos para o *acting-out* das suas frustrações, de resistirem passivamente à autoridade e de responderem menos de forma mais imatura perante eventos *stressores*.

Outro modelo que pode explicar estes resultados é o modelo de assimilação e acomodação desenvolvido por Brandtsadter. No artigo de Rothermund e Brandstadter (2003), estes referem que existe uma tendência, com o aumento da idade, para a passagem de estratégias compensatórias para estratégias de acomodação. Isto é, nos adultos mais jovens e adultos na meia-idade, actividades compensatórias são importantes para manter níveis de funcionalidade anteriores. Contudo, com o decréscimo dos recursos activos, à medida que a idade aumenta, há uma diminuição do uso destas actividades compensatórias e um aumento do ajustamento dos padrões pessoais às mudanças que surgem, através, por exemplo, da desvalorização e diminuição das aspirações e expectativas.

No estudo de Segal, Coolidge, e Mizuno (2007), verificou-se que os adultos mais jovens tinham resultados mais elevados nas escalas de afiliação, fantasia e somatização e os adultos mais velhos resultados mais elevados nas escalas de pseudo-altruísmo e negação. Estes resultados são surpreendentes tendo em conta o estereótipo de que os adultos mais velhos têm grandes preocupações com o corpo. Uma explicação dada pelos autores é que é comum os adultos mais velhos sofrerem de algum tipo de doença e essa preocupação é reconhecida, expectável e portanto não traduz, necessariamente, uma estratégia defensiva menos saudável. Quanto ao facto de estes revelarem níveis mais

elevados de negação, parece estar associado aos modelos SOC e de assimilação e acomodação, referidos anteriormente, no sentido de que estes indivíduos podem não dar atenção a aspectos negativos de forma a manter uma atitude mais positiva.

Estes estudos desmistificam muitas das concepções erróneas que existem sobre a velhice. De acordo com Sperry (1992), as concepções acerca do envelhecimento e a imagem projectada por muitas instituições sociais e pelos valores da nossa cultura, especialmente pelos *media* e pela publicidade, distorcem a experiência daquilo que é ser mais velho. Esses mitos e estereótipos caracterizam a velhice como uma “doença incurável, como um declínio inevitável, que está votado ao fracasso” (Martins & Rodrigues, 2004, p.250). Esta visão é tomada como garantida, na cultura Ocidental, em que admiramos a aparência jovem e nos afastamos da velhice.

Estes mitos e estereótipos podem influenciar a forma como os indivíduos interagem com a pessoa idosa e afectar também a forma como as pessoas mais envelhecidas lidam com essa etapa de ciclo de vida, uma vez que essas concepções negam o seu processo de crescimento e os impedem de reconhecer as suas potencialidades e de procurar estratégias que lhes permitam lidar com as vicissitudes associadas ao envelhecimento. A verdade é que estes indivíduos têm a possibilidade de escolher o seu caminho de envelhecimento e de utilizar esses anos como oportunidade de planeamento de diferentes cenários para a sua vida.

Tendo em conta que o envelhecimento é um novo fenómeno nas sociedades modernas e que envelhecer é adaptar-se, o que se pretende é obter um acréscimo de informação na compreensão da personalidade e mecanismos de defesa e, por sua vez, promover uma maior compreensão sobre o processo de envelhecimento.

Muitos dos estudos realizados nesta área têm incidido no estudo da estabilidade dos traços de personalidade e mecanismos de defesa, ou nas suas diferentes organizações, em diferentes patologias. Mas nenhum estudo se foca na normalidade, e de como se assume essa configuração numa amostra de adultos com 60 ou mais anos. Assim, pretende-se procurar compreender que tipo de adaptação é que surge, se tendencialmente para a maturidade dos estilos defensivos, e como se organiza a personalidade e os mecanismos de defesa numa amostra de adultos envelhecidos, explorando também a relação entre personalidade e mecanismos de defesa, e verificando se são corroborados os resultados dos estudos revistos. Será que é possível determinar uma ligação entre as organizações de personalidade dos adultos de idade

avançada e a maturidade dos processos defensivos utilizados por estes? Que domínios de personalidade e mecanismos de defesa, em concreto, são mais característicos na população adulta de idade avançada?

Capítulo 2 – Objectivos e Hipóteses

Os objectivos e as hipóteses que de seguida se apresentam foram formulados de forma a abranger um leque de variáveis que se admite que possibilitem uma compreensão holística do funcionamento do indivíduo de idade adulta avançada.

Objectivo de Exploração 1: Caracterizar a amostra de adultos de idade avançada tendo em conta os cinco domínios de personalidade (Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura à Experiência).

- Hipótese de Exploração 1: São esperados maiores níveis de Amabilidade e Conscienciosidade e menores níveis de Extroversão, Abertura à Experiência e Neuroticismo.

Objectivo de Comparação 1: Comparar a amostra de adultos de idade avançada de acordo com os cinco domínios de personalidade (Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura à Experiência) tendo em conta as variáveis sociodemográficas: género; apoio familiar; escolaridade; participação em actividades; tem confidente; satisfação com situação económica; com quem vive; estado civil; grau de contacto das relações familiares; qualidade das relações familiares; grau de contacto das relações de amizade; qualidade das relações de amizade, estado de saúde.

- Hipótese de Comparação 1: As variáveis sociodemográficas consideradas interferem no maior ou menor desenvolvimento dos cinco domínios de personalidade considerados.

Objectivo de Exploração 2: Caracterizar a amostra de adultos de idade avançada tendo em conta a utilização dos mecanismos e factores gerais de defesa (Maduros, Neuróticos e Imaturos) segundo a conceptualização de Andrews, Singh, e Bond (1993).

- Hipótese de Exploração 2: São esperados níveis superiores de utilização de mecanismos de defesa Maduros, seguidos de utilização de mecanismos de defesa Neuróticos e por fim de mecanismos de defesa Imaturos.

Objectivo de Comparação 2: Comparar a utilização dos factores gerais de defesa (Maduros, Neuróticos e Imaturos) tendo em conta as variáveis sociodemográficas: género; apoio familiar; escolaridade; participação em actividades; tem confidente; satisfação com situação económica; com quem vive; estado civil; grau de contacto das relações familiares; qualidade das relações familiares; grau de contacto das relações de amizade; qualidade das relações de amizade, estado de saúde.

- Hipótese de Comparação 2: As variáveis sociodemográficas consideradas têm interferência na maior ou menor utilização dos factores gerais de defesa – Maduros, Neuróticos ou Imaturos.

Objectivo de Associação: Estudar a relação entre as cinco dimensões de Personalidade (Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura à Experiência) e a utilização dos mecanismos e factores gerais de defesa (Maduros, Neuróticos e Imaturos) numa amostra de adultos de idade avançada.

- Hipótese de Associação 1: O factor Imaturidade está positivamente associado com o Neuroticismo.
- Hipótese de Associação 2: O Humor está negativamente associado ao Neuroticismo.

Capítulo 3 – Método

3.1– Participantes

A amostra do estudo é constituída por 45 participantes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 65 anos ($M = 68.9$; $DP = 7.1$). De acordo com os objectivos da investigação, os participantes não possuíam psicopatologia diagnosticada.

O Quadro 1 apresenta alguns dos dados sociodemográficos da amostra recolhida.

Quadro 1

Características sociodemográficas da amostra

Variável	Categorias	Percentagens
Sexo	Masculino	37.8
	Feminino	62.2
Estado Civil ^a	Solteiro	4.7
	Casado	76.7
	Divorciado	2.3
	Viúvo	16.3
Escolaridade ^b	Ausência de escolaridade	4.7
	Primário incompleto	20.9
	Primário completo	32.6
	Secundário incompleto	4.7
	Secundário completo	14.0
	Curso médio	7.0
	Frequência de curso superior	2.3
Curso superior		14.0
Vida profissional ^c	Aposentado	88.4
	A trabalhar	11.6
Com quem vive	Sozinho	13.3
	Marido/Esposa	75.6
	Outros familiares/amigos	11.1
Participação em actividades ^d	Centrada na vida doméstica/familiar	68.2
	Centro de dia	4.5
	Universidade de 3ª idade	4.5
	Grupos recreativos na igreja	6.8
	Centrada nos amigos	6.8
	Outro	9.1

Nota. N= 45; ^ab^c N= 43; ^d N=44.

3.2 - Instrumentos

3.2.1 – Avaliação sociodemográfica

De forma a obter informação sociodemográfica relevante para caracterizar a amostra em estudo, foi construído, especificamente, para esta investigação, o *Questionário Sociodemográfico* (ver anexo II). O instrumento permite a avaliação de variáveis sociodemográficas e psicossociais de vários tipos.

3.2.2 – Questionário dos Estilos Defensivos

Foi utilizado o *Defense Style Questionnaire-40* (Andrews, Singh, & Bond, 1993), a versão reduzida de 40 itens do original *Defense Style Questionnaire* de 88 itens (Bond & Wesley, 1996) e adaptada à população portuguesa por Henriques-Calado (2008). Sendo a versão reduzida o instrumento de maior precisão e validade (Andrews et al. 1993). O *Defense Style Questionnaire* tem vindo a ser reconhecido como o primeiro questionário que descreve com alguma precisão estilos de defesa, havendo evidências da validade do constructo deste instrumento, tendo por *background* a psicologia psicanalítica (Andrews et al. 1993).

Discrimina entre população psiquiátrica e população normal, com registos para a população psiquiátrica do uso mais elevado de estilos de defesa imaturos. Estudos recentes, como já foi referido, revelam também que os estilos de defesa imaturos diminuem com a idade. Relativamente à relação conceptual entre estilo de defesa e diagnóstico esta permanece ainda inconclusiva.

Este questionário é uma medida de *self-report* a partir do qual o estilo de defesa consciente ou inconsciente é inferido. Assim, este questionário não mede as defesas directamente mas remete para elas. Assumindo-se assim que os indivíduos são capazes de relatar, de forma precisa, os estilos que utilizam para lidar com conflitos e que isto está associado, directamente, às defesas inconscientes que usam. (Bond et al, 1983, Vaillant, 1992)

O *Defense Style Questionnaire-40* (Andrews et al. 1993) avalia um total de vinte mecanismos de defesa, tendo o questionário dois itens de forma a avaliar cada uma dessas defesas, evidenciando através de análise factorial a existência de três estilos de defesa – Factor Maturidade, Factor Neurótico e Factor Imaturidade. Quatro mecanismos de defesa correspondem ao Factor Maturidade (Sublimação- itens 3 e 38, Humor- itens

5 e 26, Antecipação- itens 30 e 35 e, Supressão- itens 2 e 25); quatro mecanismos de defesa ao Factor Neurótico (Undoing- itens 32 e 40, Pseudo-altruísmo- itens 1 e 39, Idealização- itens 21 e 24 e, Formação reactiva- itens 7 e 28) e; doze mecanismos de defesa correspondem ao Factor Imaturidade (Projeção- itens 6 e 29, Passivo-agressivo- itens 23 e 36, Acting-out- itens 11 e 20, Isolamento- itens 34 e 37, Desvalorização- itens 10 e 13, Fantasia autista- itens 14 e 17, Negação- itens 8 e 18, Deslocamento- itens 31 e 33, Dissociação- itens 9 e 15, Clivagem- itens 19 e 22, Racionalização- itens 4 e 16 e, Somatização- itens 12 e 27).

A resposta aos itens assenta numa *rating scale*, escala de tipo Lickert, através da atribuição de uma pontuação variável entre um e nove pontos (1- discordo totalmente e 9- concordo totalmente). Observe-se, por exemplo, a seguinte afirmação: “Acredito que as pessoas ou são boas ou más” – esta afirmação traduz a defesa de clivagem.

Este questionário permite a análise dos resultados individuais dos vinte mecanismos de defesa assim como dos resultados individuais relativos aos três factores. Os resultados individuais dos mecanismos de defesa são a média dos dois itens correspondentes a cada defesa e, os resultados de cada um dos factores, a média de todos os mecanismos de defesa a eles correspondentes (Andrews et al.,1993).

Este questionário é consistente com o DSM-III-R Draft Glossary of Defense Mechanisms do Advisory Committee on Defense Mechanisms (Andrews et al., 1993; Vaillant, 1992). Apresenta-se, de seguida, um sumário de cada um dos mecanismos de defesa avaliados por este questionário que se encontram descritos por Vaillant (1992). Sublimação: expressão indirecta ou atenuada de impulsos sem consequências adversas ou perda de gratificação. Obedece ao princípio da realidade e toma em consideração o Outro; Humor: expressão livre de sentimentos sem desconforto pessoal ou imobilização e sem efeitos nefastos no Outro. Em contraste com a fantasia autista inclui sempre o Outro; Antecipação: antecipação realista ou planeamento de uma situação futura que possa causar desconforto ou ansiedade; Supressão: está na origem da separação entre o consciente e o inconsciente, tratando-se de manter fora da consciência os afectos, as representações ou ideias consideradas inaceitáveis. Implica um esforço contínuo de rejeição e mobilização energética; Undoing: agir determinados comportamentos com o objectivo de simbolicamente restaurar ou negar pensamentos, sentimentos ou acções prévias. Implica a onipotência mágica do pensamento; Pseudo-altruísmo: movimento indirecto mas construtivo e gratificante de prestação ajuda/cuidado ao Outro.

Diferencia-se da projecção pois responde verdadeiramente às necessidades do Outro e não do próprio; Idealização: mecanismo através do qual um indivíduo atribui exageradamente qualidade positivas ao Outro ou a Si; Formação reactiva: afecto e/ou comportamento consciente que é diametralmente oposto ao impulso inaceitável original. Em que se adopta uma atitude psicológica rígida oposta ao desejo consciente, impedindo a expressão deste. Inclui ser cuidador quando se deseja ser cuidado, odiar alguém de quem se gosta. Associa-se com a identificação ao agressor e o altruísmo; Projecção: atribuição de sentimentos difíceis e inaceitáveis do Eu ao Outro. Operação pela qual um afecto e/ou uma ideia inconsciente pertencendo ao indivíduo é tornada consciente e atribuída ao mundo exterior. Atribuir ao exterior os próprios afectos ou impulsos, considerados difíceis ou inaceitáveis, permite ao indivíduo uma desresponsabilização e um sentido ilusório de domínio sobre os impulsos. A projecção inclui orgulho extremado, rejeição de intimidade, marcada hipervigilância a perigos externos e temáticas de perseguição. Inclui igualmente o uso elevado de mecanismos de desvalorização; Passivo-agressivo: agressão dirigida ao Outro, expressando-se indirecta e ineficazmente através da passividade. Comportamentos provocatórios de forma a receber atenção do Outro para assumir um papel de competição pela atenção. Característico de relações sado-masoquistas; Acting-out: expressão directa de um desejo ou impulso inconsciente com o objectivo de evitar a tomada de consciência do afecto que o acompanha. Inclui o uso do comportamento físico agressivo, actos delinquentes e “impulsivos”, comportamentos perversos e auto-punitivos. Agir os impulsos de forma a evitar o pensamento; Isolamento: incapacidade de experienciar simultaneamente os componentes afectivos e cognitivos de uma situação, devido ao afecto se manter afastado da consciência. Fobia do contacto entre pensamentos ligados e/ou emoções; Desvalorização: atribuição de características exageradamente negativas a si a aos outros; Fantasia autista: tendência a fazer uso da fantasia e a submergir num encapsulamento autista com o propósito da resolução do conflito e de gratificação. Está associada ao evitamento das relações interpessoais. Inclui igualmente o uso elevado de mecanismos de idealização primitiva; Negação: negação da realidade externa. Afecta a percepção da realidade externa mais do que a percepção da realidade interna. A negação de afectos dolorosos constitui uma defesa que permite controlar a resposta afectiva a um acontecimento do mundo exterior. Inclui o uso da fantasia como um substituto *major* de um Outro, especialmente de um Outro ausente; Deslocamento: reorientação de

sentimentos, satisfação de desejos inconscientes, pela substituição de um objecto por outro. Algumas reacções históricas e fobias estão associadas a este mecanismo; Dissociação: modificação temporária mas drástica das características de personalidade ou da consciência da identidade pessoal de forma a evitar o conflito. A dissociação inclui as “fugas”, reacções de conversão histórica, egocentrismo e sentimentos megalomaniacos. Associa-se com o *acting-out*, a negação e a onnipotência; Clivagem: dissociação do Eu ou do objecto em “bom” e “mau”, processo de defesa primitivo contra a angústia, de modo a evitar o conflito que advém da ambivalência entre amar e odiar o mesmo objecto. Acção de divisão do Eu ou do objecto sob a influência angustiante de uma ameaça, de forma a fazer coexistir as duas partes, assim separadas, que se ignoram, sem formação de compromisso possível. Alternativamente idealiza e desvaloriza a mesma pessoa; Racionalização: utilização de uma justificação lógica, mas artificial, que escamoteia os verdadeiros motivos dos comportamentos e sentimentos, pois esses não poderiam ser reconhecidos sem ansiedade. No seu extremo pode originar megalomania e delírios persecutórios; Somatização: preocupação excessiva com sintomas físicos desproporcionais à perturbação física actual.

3.2.3– Inventário dos Cinco Factores (NEO-FFI)

O Inventário dos Cinco Factores (NEO *Five-Factor Inventory* - NEO-FFI – Costa, P. T. & McCrae, R. R., 1989, 1992) “corresponde a uma versão abreviada do NEO PI-R desenhada para dar uma medida rápida, fiável e válida dos cinco domínios da personalidade do adulto” (Lima, 2002). Foi adaptado de uma versão reduzida do inventário de cinco factores NEO, criado por Costa e McCrae (1989), e adaptado por Lima (2002) à população portuguesa. O NEO-FFI foi construído com o intuito de abranger as medidas de personalidade entendidas segundo cinco domínios: Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura à Experiência.

O instrumento operacionaliza assim uma perspectiva diferencial da personalidade em que os traços de personalidade que o constituem “*são disposições endógenas que seguem caminhos intrínsecos de desenvolvimento essencialmente independentes de influências ambientais*” (McCrae et al., 2000, p. 173 cit. por Terracciano, McCrae, Brant, & Costa, 2005).

A forma abreviada do NEO-FFI tem sido considerada por diversas investigações como uma medida aceitável dos cinco factores. Relativamente aos cinco factores o

“Neuroticismo” corresponde à tendência para experienciar afectos negativos (raiva, ansiedade, depressão) estando muito associado à instabilidade emocional. Assim, os indivíduos que obtêm pontuações mais elevadas neste domínio têm dificuldades na regulação emocional, são, emocionalmente, mais reactivos e vulneráveis. Estes aspectos podem diminuir a capacidades de pensar claramente, tomar decisões e lidar de forma apropriada com o *stress*. No outro extremo da escala, indivíduos com baixo Neuroticismo são mais difíceis de serem perturbados e são menos reactivos emocionalmente. Tendem a ser calmos, emocionalmente estáveis, e livres de sentimentos negativos persistentes; no entanto, a escassez de sentimentos negativos não significa necessariamente que estes indivíduos experienciem muitos sentimentos positivos.

O traço de “Extroversão” avalia a quantidade e intensidade das interações interpessoais, o nível de actividade, a necessidade de estimulação e a capacidade de exprimir alegria.

No que diz respeito à “Abertura”, a mesma avalia a procura proactiva e apreciação da experiência por si própria, a tolerância e a exploração do que não é familiar.

Já a “Amabilidade” e “Conscienciosidade” avaliam a qualidade da orientação interpessoal num contínuo que se estende da compaixão ao antagonismo nos pensamentos, sentimentos e acções (relativamente ao primeiro traço) e o grau de organização, persistência e motivação no comportamento orientado para um objectivo, contrastando pessoas que são de confiança e escrupulosas com aquelas que são preguiçosas e descuidadas (relativamente ao último traço) (Lima, 2002). De notar, ainda, que estes dois traços poderão representar as dimensões básicas do carácter.

Para medir estes cinco domínios, o NEO-FFI está construído sob 60 afirmações, a avaliar, segundo uma escala de Lickert de 5 pontos, desde o “Discordo fortemente” (1) ao “Concordo totalmente” (5).

No que diz respeito à validade do instrumento, diversos estudos têm confirmado a relação entre inúmeras variáveis e as facetas do NEO, assim como o poder preditivo das suas escalas (Costa & McCrae, 1992).

De facto, o modelo dos cinco factores oferece um guia conceptual que pode ser utilizado sempre que é avaliada a personalidade (McCrae, 1991 cit. por Lima, 2002) e a

sua operacionalização, no NEO-FFI, possibilita o acesso a uma medida válida e fiável dos cinco domínios da personalidade do adulto.

3.3. - Procedimentos

A amostra do estudo é constituída por 45 participantes de ambos os sexos.

A investigação foi apresentada pela autora aos participantes, apontando a confidencialidade e anonimato dos dados a recolher e o requisito do consentimento informado em formato escrito. Tendo sido entregues envelopes A4 com uma Carta de Consentimento Informado (anexo I) e cópias dos dois questionários. As instruções específicas para o preenchimento de cada questionário foram disponibilizadas em formato escrito, na primeira página de cada instrumento. Após o preenchimento dos questionários, estes foram colocados de novo no envelope, fechado, e entregues à autora da investigação.

3.4.– Procedimentos Estatísticos

No presente estudo foram realizados os procedimentos estatísticos específicos de exploração, comparação e associação. Os procedimentos estatísticos foram conduzidos através do software Informático SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 18.0 para Windows.

Para testar as hipóteses formuladas utilizou-se, como referência para aceitar ou rejeitar a hipótese nula, um nível de significância (α) $\leq 0,05$. Nas hipóteses em que se compara dois grupos utilizou-se o teste t de Student. Nas hipóteses em que se compara mais de dois grupos utilizou-se o teste Anova One-Way. Os pressupostos destes testes, nomeadamente o pressuposto de normalidade de distribuição e o pressuposto de homogeneidade de variâncias foram analisados com os testes de Shapiro-Wilk e teste de Levene. Nos casos em que a normalidade foi rejeitada pelo teste de Shapiro Wilk continuou-se a análise desde que a violação da normalidade não fosse grave: assimetria/erro padrão da assimetria e achatamento/erro padrão do achatamento > 2 . Nas situações em que a homogeneidade não se encontrava satisfeita usou-se o teste t de Student ou a Anova com a correcção de Welch (ex: Factor neurótico nas relações de amizade/contacto). Para a análise das correlações usou-se o coeficiente de correlação de Pearson. Neste caso, como a dimensão da amostra é superior a 30 ($n=45$), aceitou-se a normalidade de distribuição dos valores de acordo com o teorema do limite central.

Capítulo 4 – Resultados

A análise dos resultados está organizada em três partes. A primeira diz respeito à caracterização da amostra de adultos de idade avançada tendo em conta: a) a organização dos cinco grandes domínios da personalidade (Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade) segundo a Teoria dos Cinco Factores e b) comparação interindividual dos participantes relativamente às cinco dimensões de personalidade e variáveis sociodemográficas. A segunda parte corresponde à caracterização da amostra de adultos de idade avançada tendo em conta: a) a exploração da utilização dos factores gerais de defesa e mecanismos (Maduros, Neuróticos e Imaturos), segundo a conceptualização de Andrews, Singh e Bond (1993) e b) comparação interindividual dos participantes relativamente aos factores gerais de defesa com as variáveis sociodemográficas. A terceira e última parte tem como objectivo estudar a relação entre os cinco domínios de personalidade e a utilização dos mecanismos e factores gerais de defesa.

1a) Caracterização da organização de personalidade numa amostra de adultos de idade avançada

Neste primeiro sub-capítulo caracterizam-se os traços de personalidade dos participantes. Para o efeito procedeu-se à análise da estatística descritiva dos resultados obtidos pelos sujeitos no inventário NEO-FFI.

Apresentam-se no Quadro 2 os resultados obtidos nos diferentes domínios de personalidade. Nele se indicam as estatísticas descritivas, nomeadamente, os valores mínimos e máximos, médias e respectivos desvios padrão.

Observa-se que a amostra deste estudo obteve uma média mais elevada no domínio da Conscienciosidade seguido do domínio Amabilidade, Extroversão, Abertura à Experiência e, por último, Neuroticismo.

Quadro 2

Estatística descritiva dos domínios de Personalidade do NEO-FFI

Domínios	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Neuroticismo	7	47	21.67	8.8
Extroversão	12	39	27.93	6.9
Abertura à Experiência	15	33	24.51	4.7
Amabilidade	23	48	33.91	5
Conscienciosidade	23	48	36.44	6.3

Nota: N=45.

1b) Comparação entre as cinco dimensões de personalidade e as variáveis sociodemográficas numa amostra de adultos de idade avançada

Com o objectivo de comparar a amostra de adultos de idade avançada de acordo com os cinco domínios de personalidade (Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura à Experiência) tendo em conta as variáveis sociodemográficas, foram utilizados os procedimentos estatísticos de comparação, descritos anteriormente. As diferenças estatisticamente significativas são apresentadas no Quadro 3.

Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas para as variáveis sociodemográficas: apoio familiar; escolaridade; confidente; participação em actividades; estado de saúde, estado civil, situação económica e grau de contacto e qualidade das relações familiares. Assim, estas variáveis sociodemográficas não influenciaram significativamente as dimensões de personalidade dos sujeitos da amostra deste presente estudo.

Foram encontradas diferenças significativas no domínio do Neuroticismo em relação à variável de género, $t(42.767) = -2.105$, $p = .026$, as mulheres obtêm valores significativamente mais elevados do que os homens (23.68 vs 18.35). Encontraram-se também diferenças significativas neste domínio quanto à variável da frequência de contacto das relações de amizade, $F(2.41) = 4.211$, $p = .022$, os sujeitos que têm relações de amizade distantes obtêm valores significativamente mais elevados do que os que têm

um grau de contacto muito frequente ou frequente (30.14 vs 20.23 e 19.71). Ainda relativamente às relações de amizade, verificou-se que relativamente à qualidade das mesmas também existiam diferenças significativas no domínio do Neuroticismo, $F(2, 40) = 7.585, p = .002$, os sujeitos que têm relações de amizade superficiais/satisfatórias obtêm valores significativamente mais elevados do que os que têm relações de amizade Gratificantes ou Muito gratificantes (31.38 vs 19.36 e 19.30).

Relativamente ao domínio de Extroversão, verificou-se que os sujeitos que vivem com o cônjuge e os que vivem sozinhos obtêm valores significativamente mais elevados, $F(2, 42) = 8.033, p = .001$, do que os que vivem com outros familiares ou amigos (29.35 e 28.33 vs 17.80).

Por sua vez, na dimensão de Abertura à Experiência, os sujeitos que vivem com o cônjuge obtêm valores significativamente mais elevados, $F(2,42) = 3.647, p = .035$, do que os que vivem com outros familiares ou amigos (25.32 vs 19.60). Encontraram-se também diferenças significativas, neste domínio, quanto à variável qualidade das relações de amizade, $F(2, 40) = 6.180, p = .005$, sujeitos que têm relações de amizade superficiais/satisfatórias obtêm valores significativamente mais baixos do que os que têm relações de amizade Gratificantes ou Muito gratificantes (20.38 vs 25.40 e 26.90).

Por último, no domínio da Amabilidade, verificou-se diferenças significativas quanto à qualidade das relações de amizade $F(2, 40) = 3.394, p = .044$, isto é, sujeitos que têm relações de amizade superficiais/satisfatórias obtêm valores significativamente mais baixos do que os que têm relações de amizade muito gratificantes (30.38 vs 35.60).

Quadro 3

Resultados do NEO-FFI segundo as variáveis sociodemográficas

Variável SD	Dimensões	Níveis	M	Dp	Sig.
Género	Neuroticismo	Masculino	18.35	5.53	.026 *
		Feminino	23.68	9.97	
Com quem vive	Extroversão	Sozinho	28.33	9.26	.001 *
		Marido/mulher	29.35	5.49	
		Outros familiares/amigos	17.80	4.97	
		Sozinho	24.00	4.89	

	Abertura à experiência	Marido/mulher	25.32	4.37	
		Outros familiares/amigos	19.60	4.50	
Contacto rel. amizade	Neuroticismo	Distante	30.14	7.66	.022 *
		Frequente	20.23	8.97	
		Muito frequente	19.71	5.58	
Qualidade rel amizade	Neuroticismo	Superficiais/satisfatórias	31.38	10.197	.002 *
		Gratificantes	19.36	7.359	
		Muito gratificantes	19.30	7.134	
	Abertura à experiência	Superficiais/satisfatórias	20.38	4.627	.005 *
		Gratificantes	25.40	4.301	
		Muito gratificantes	26.90	3.071	
	Amabilidade	Superficiais/satisfatórias	30.38	5.012	.044 *
		Gratificantes	34.84	4.930	
		Muito gratificantes	35.60	3.438	

Nota: * $p \leq .05$

2a) Caracterização da utilização de factores gerais de defesa e mecanismos numa amostra de adultos de idade avançada

De forma a caracterizar a amostra de adultos de idade avançada quanto à utilização dos factores de defesa (Maduros, Neuróticos e Imaturos) e mecanismos, realizou-se a análise descritiva das respectivas variáveis. Apresentam-se no Quadro 4 os resultados obtidos nos diferentes factores e mecanismos de defesa. Nele se indicam as estatísticas descritivas, nomeadamente, os valores mínimos e máximos, médias e respectivos desvios padrão. Verifica-se que a amostra do presente estudo obteve uma média mais elevada no factor de Maturidade, seguida do Factor Neurótico e do Factor Imaturidade, permitindo evidenciar que a amostra em estudo apresenta tendencialmente mais características que revelam maturidade.

Quadro 4

Estatística descritiva das escalas e factores do Questionário de Estilo de Defesa-40

Mecanismos de Defesa	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Factor Maturidade ^a	3.5	8	5.7	1.1
Sublimação ^b	1.5	9	6.6	2.0
Humor	1	9	5.4	1.9
Antecipação	1	9	5.5	1.7
Supressão	1	9	5.3	1.5
Factor Neurótico	2.7	6.7	5	.95
<i>Undoing</i>	1	8.5	4.5	2.0
Pseudo-altruísmo	1	9	5.8	1.73
Idealização	1.5	9	5	2.0
Formação Reactiva	1	7.5	4.6	1.59
Factor Imaturidade ^c	2.7	6.3	4.3	.87
Projecção	1	7	3.2	1.8
Passivo-agressivo ^d	1	8	3.2	1.6
<i>Acting-out</i>	1	9	5.3	1.7
Isolamento	1	9	4	2
Desvalorização ^e	1	9	4.8	1.6
Fantasia Autística ^f	1	8.5	3.2	2
Negação	1	9	3.9	1.8
Deslocamento	1	9	4.3	2.1
Dissociação	1	8.5	3.9	1.6
Clivagem ^g	1	8.5	5.3	1.4
Racionalização	4	9	6.4	1.1
Somatização ^h	1	9	4.9	2.2

Nota: N=45; ^{a b d e f g h} N=44; ^c N=42

2b) Comparação entre factores de defesa com as variáveis sociodemográficas numa amostra de adultos de idade avançada

Pretendendo comparar os factores gerais de defesa (Maturidade, factor Neurótico e Imaturidade) tendo em conta as variáveis sociodemográficas, recorreu-se à análise estatística referida, anteriormente, no procedimento estatístico (alínea 3.4). As diferenças estatisticamente significativas são apresentadas no Quadro 5.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as variáveis sociodemográficas de: género; com quem vive; participação em actividades; estado de saúde, estado civil; escolaridade; confidente e qualidade e contacto das relações familiares.

Relativamente ao factor Maturidade, encontraram-se duas diferenças estatisticamente significativas. A primeira diz respeito à: situação económica, $t(32) = -2.706$, $p = .011$, os sujeitos que estão pouco satisfeitos com a situação económica quando comparados com os que estão satisfeitos obtêm valores significativamente mais baixos no factor Maturidade (5.04 vs 6.09). A outra diferença diz respeito à qualidade das relações de amizade, $F(2, 39) = 8.037$, $p = .001$, os sujeitos que têm relações de amizade consideradas como superficiais/satisfatórias obtêm valores significativamente mais baixos (4.59 vs 6.10 e 6.11) neste factor.

Tendo em consideração o factor Neurótico, encontraram-se diferenças estatisticamente significativas quanto à frequência de contacto das relações de amizade, $F(2, 15) = 4.682$, $p = .025$, os sujeitos que têm relações de amizade distantes obtêm valores significativamente mais elevados do que os que têm relações de amizade frequentes (5.78 vs 4.82).

Por último, comparando o factor Imaturidade com as variáveis sociodemográficas, verificaram-se duas diferenças significativas. Sendo a primeira em relação ao apoio familiar, $t(40) = -2.340$, $p = .024$, em que os sujeitos que têm apoio familiar obtêm valores significativamente mais elevados dos que não têm (4.56 vs 3.92) no factor Imaturidade. A última diferença encontrada foi relativa à frequência de contacto das relações de amizade, $F(2, 38) = 5.874$, $p = .006$, os sujeitos que têm relações de amizade distantes obtêm valores significativamente mais elevados do que os que têm relações de amizade muito frequentes (5.10 vs 3.66).

Quadro 5

Resultados do Questionário de Estilo de Defesa-40 segundo as variáveis sociodemográficas

Variável SD	Factores	Níveis	M	Dp	Sig.
Apoio familiar	Imaturidade	Sim	4.56	.80	.024 *
		Não	3.92	.88	
Sit. situação económica	Maturidade	Pouco satisfatória	5.04	1.14	.011 *
		Satisfatória	6.09	1.02	
Rel amizade contacto	Factor neurótico	Distante	5.78	.65	.025 *
		Frequente	4.82	1.04	
		Muito frequente	5.08	.28	
	Factor imaturidade	Distante	5.10	.38	.006 *
		Frequente	4.35	.88	
		Muito frequente	3.66	.65	
Rel amizade qualidade	Maturidade	Superficiais/satisfatórias	4.59	0.92	.001 *
		Gratificantes	6.10	.90	
		Muito gratificantes	6.11	1.10	

Nota: * $p \leq .05$.

3) Estudo da relação entre as cinco dimensões de personalidade e a utilização dos mecanismos e factores gerais de defesa numa amostra de adultos de idade avançada

De forma a estudar a relação entre a organização da personalidade e a utilização de mecanismos de defesa, nesta amostra, procedeu-se ao cálculo correlacional. Foi utilizado o coeficiente de correlação de *Pearson*. Neste caso, como a dimensão da amostra é superior a 30 ($n=45$) aceitou-se a normalidade de distribuição dos valores de acordo com o Teorema do Limite Central. Os resultados da análise correlacional estão expressos no Quadro 6.

Verificou-se que o Neuroticismo se associa de forma significativa, negativa e moderada com o mecanismo de defesa de antecipação ($r=-.443$), supressão ($r=-.564$), Factor Maturidade ($r=-.614$) e racionalização ($r=-.546$). Possui também associação significativa, positiva e moderada com o mecanismo de projecção ($r=.445$), fantasia autística ($r=.421$), deslocamento ($r=.426$) e somatização ($r=.553$). Em relação às

associações significativas mais fracas, verificou-se que está associado de forma positiva com o mecanismo passivo-agressivo ($r = .390$) e o factor Imaturidade ($r = .376$) e de uma forma negativa com o mecanismo de dissociação ($r = -.34$).

O domínio da Extroversão apresentou uma associação significativa, positiva e moderada com o mecanismo de defesa de humor ($r = .439$), Factor Maturidade ($r = .570$), dissociação ($r = .459$), racionalização ($r = .412$). Com este domínio verificou-se a existência apenas de uma associação significativa, negativa e moderada com o mecanismo de somatização ($r = -.572$). Apenas também com o mecanismo de negação é que se observou uma associação fraca e positiva com este domínio ($r = .394$).

A dimensão de Abertura à Experiência apresentou uma associação fraca e positiva com o mecanismo de antecipação ($r = .382$), uma associação positiva moderada com o Factor Maturidade ($r = .505$), uma associação negativa moderada com o mecanismo de projecção ($r = -.469$) e uma associação negativa fraca com o mecanismo de deslocamento ($r = -.387$).

Por sua vez, a Amabilidade apresentou uma fraca associação positiva com o Factor Maturidade ($r = .328$), uma fraca associação negativa com o factor Neurótico ($r = -.314$), o mecanismo de fantasia autística ($r = -.370$) e o de deslocamento ($r = -.346$). Os mecanismos de projecção ($r = -.406$) e passivo-agressivo ($r = -.521$) e o factor Imaturidade ($r = -.544$) apresentaram associações negativas moderadas com este domínio.

Finalmente, o domínio de Conscienciosidade não apresentou associações significativas com os mecanismos e factores gerais de defesa.

Quadro 6

Correlações entre os domínios do NEO-FFI e os mecanismos e factores de defesa do Questionário de Estilo de Defesa-D40

	Neuroticismo	Extroversã o	Abertura à experiência	Amabilidade	Conscienciosidade
Humor	-.073	.439**	.136	-.018	-.158
Antecipação	-.443**	.285	.382*	.167	-.005
Supressão	-.564**	.247	.188	.277	.096
Factor Maturidade	-.614**	.570**	.505**	.328*	.110
<i>Undoing</i>	.192	-.252	.121	-.199	-.217
Pseudo-altruísmo	.020	.100	.078	-.077	-.138
Idealização	.077	.089	-.276	-.218	-.082
Formação reactiva	.113	.286	.053	-.109	-.131
Factor Neurótico	.207	.079	-.029	-.314*	-.284

Projeção	.445**	-.270	-.469**	-.406**	-.032
Passivo-agressivo	.390*	-.164	-.219	-.521**	-.207
<i>Acting out</i>	.190	-.036	-.041	-.137	.029
Isolamento	.138	-.043	-.071	-.241	-.228
Desvalorização	.166	.023	-.270	-.023	.011
Fantasia autística	.421**	-.054	.068	-.370*	-.249
Negação	-.226	.394**	.019	-.114	-.056
Deslocamento	.426**	-.267	-.387*	-.346*	-.112
Dissociação	-.341*	.459**	-.048	.031	.192
Clivagem	-.166	.259	-.203	-.092	-.024
Racionalização	-.546**	.412**	-.018	.262	.149
Somatização	.553**	-.572**	-.124	-.131	-.040
Factor Imaturidade	.376*	-.070	-.258	-.544**	-.150

* Coeficiente significativo para um nível .05 ** coeficiente significativo para um nível .01.

Capítulo 5 – Discussão

Com o intuito de compreender a associação que se estabelece entre os traços de personalidade e estilo defensivo, será relevante compreender, antes de mais, as características dos traços de personalidade e dos factores e mecanismos de defesa dos participantes da amostra em estudo.

Neste sentido, relativamente à análise dos traços de personalidade da amostra do presente estudo, constata-se que a hipótese de exploração 1, relativa à análise dos domínios de personalidade (Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura à Experiência) foi parcialmente confirmada. Observa-se que a amostra deste estudo obteve níveis mais elevados no domínio da Conscienciosidade seguido do domínio Amabilidade, Extroversão, Abertura à Experiência e, por último, Neuroticismo. Estes resultados foram de encontro ao que estava descrito na literatura, que com o aumento da idade são esperados maiores níveis de Amabilidade e Conscienciosidade e menores níveis de Extroversão, Abertura à Experiência e Neuroticismo (McCrae et al., 1999; Srivastava, John, Gosling, & Potter, 2003 cit. por Scollon & Diener, 2006) sendo que, nesta amostra de adultos de idade avançada, os níveis de Conscienciosidade foram superiores aos níveis de Amabilidade. Estes sujeitos parecem revelar assim maior tendência para mostrar auto-disciplina, orientação para os deveres e para atingir os objectivos, assim como tendência para serem compassivos e cooperantes, em vez de apreensivos e antagonistas face aos outros. Evidenciando preocupação com a harmonia social e valorização da boa relação com os outros. No que

diz respeito ao grau de abertura, parece haver alguma tendência para terem interesses mais convencionais e tradicionais. Por sua vez, os níveis mais baixos de Neuroticismo parecem evidenciar menor reactividade emocional, maior tendência para serem emocionalmente estáveis e livres de sentimentos negativos persistentes. O que vai de encontro ao que é referido por autores como Neugarten (cit. por Scollon & Diener, 2006), que sugerem declínios nos níveis de Neuroticismo no envelhecimento.

O estudo das comparações efectuadas destes domínios de personalidade e as variáveis sociodemográficas confirmou a hipótese de comparação 1 sobre a existência de influência de certas variáveis sociodemográficas. Nesta comparação é de salientar a tendência de o sexo feminino mostrar maiores níveis de Neuroticismo, o que vai de acordo com a literatura (ver por exemplo Barros, 1998). É de referir que se por um lado os traços Neuróticos predis põem o indivíduo a sofrer mais com as vicissitudes por outro não diminuem, necessariamente, a alegria ou o prazer na pessoa (Costa & McCrae, 1980) assim, pelo facto das mulheres possuírem maiores níveis de Neuroticismo, não quer dizer que vivam esta etapa de ciclo de vida, necessariamente, com menor prazer.

As relações interpessoais foram das variáveis sociodemográficas que mais influenciaram a expressão dos domínios, verificando-se que sujeitos com relações de amizade consideradas mais distantes possuem maiores níveis de Neuroticismo e que sujeitos com menor qualidade nas relações de amizade possuem menores níveis de Amabilidade e Abertura à Experiência. O que parece evidenciar a importância de vivências relacionais frequentes e de qualidade para uma maior estabilidade e menor reactividade emocional destes sujeitos de idade avançada, assim mais livres de sentimentos negativos persistentes.

Um aspecto que tem sido bastante discutido no estudo do envelhecimento é a preservação da autonomia vs viver só/solidão. Neste presente estudo verificou-se que os sujeitos que vivem com o cônjuge e os que vivem sozinhos obtêm valores mais elevados no domínio de Extroversão e Abertura à Experiência. Parece que, nesta amostra, viver com outros familiares ou amigos torna menos possível o contacto com outros significativos bem como a oportunidade e interesse em experienciar novas vivências.

Estes aspectos são interessantes, no sentido em que permitem colocar em causa os estereótipos implementados de que a velhice é um período de depressão e isolamento. Assim, é de frisar como a preservação da autonomia, da independência e

dos vínculos afectivos e electivos se colocam como factores primordiais para um bom envelhecimento. O que mostra como é importante, tanto quanto possível, viver um envelhecimento activo, optimizando oportunidades para a saúde e para a qualidade de vida das pessoas que envelhecem.

Relativamente ao estilo defensivo dos participantes da amostra do presente estudo, a hipótese de exploração 2, referente à utilização de mecanismos de defesa segundo a organização de Andrews, Singh e Bond (1993), foi confirmada. A amostra de adultos de idade avançada, embora utilizando de forma geral todos os mecanismos de defesa de forma regular, apresenta maior expressividade na utilização de mecanismos de defesa Maduros, seguidos dos Neuróticos e por fim dos Imaturos. Esta evidência está de acordo com o reportado por Segal, Coolidge e Mizuno (2007). Os indivíduos em idade adulta avançada parecem assim possuir um nível superior, mais maduro, para lidar com as exigências, perdas e mudanças desenvolvimentais que ocorrem tanto a nível individual como a nível relacional. São capazes de regular os seus impulsos, alterando de forma adaptativa a percepção que têm destes eventos e respondendo melhor às mudanças com que se deparam. Ainda de acordo com os autores referidos anteriormente, esta amostra apresentou maior utilização do mecanismo de Pseudo-altruísmo de entre todos os mecanismos Neuróticos utilizados. De entre todos os mecanismos, o que demonstrou maior utilização foi o de Sublimação, dando indicação de especial capacidade dos adultos de idade avançada para a resolução indirecta, criativa e socialmente aceite de conflitos internos sem consequências adversas ou perda de gratificação (Vaillant, 1992).

O estudo das comparações efectuadas do estilo de defesa e as variáveis sociodemográficas confirmou a hipótese de comparação 2. Face a exigências sociais externas como a situação económica, sujeitos menos satisfeitos tendem a elicitar uma menor utilização de mecanismos de defesa maduros. Também nestas comparações do estilo defensivo e variáveis sociodemográficas as variáveis de relacionamento interpessoal se mostraram importantes, a menor frequência das relações de amizade tem um efeito significativo na maior expressividade do factor Neurótico e Imaturidade. Mais ainda, sujeitos com relações de amizade de maior qualidade possuem maiores níveis de Maturidade. Estes resultados parecem vir reforçar a ideia, referida anteriormente, relativa à importância das relações de amizade no percurso de envelhecimento.

Este estudo vem ainda levantar questões relativas ao apoio familiar pois, nesta amostra, os sujeitos que têm apoio familiar revelaram maiores níveis de Imaturidade do que os que não tinham apoio. Será que os sujeitos que recebem apoio familiar apresentam maior fragilidade e por isso necessitam de apoio, ou que têm menos oportunidade de desenvolver estratégias de adaptação mais maduras por terem apoio familiar? É pertinente ainda ter em consideração que o apoio social, segundo Paúl (2005), envolve três medidas: a frequência dos contactos – integração social; o apoio recebido (quantidade de ajuda efectivamente recebida) e o apoio percebido, e que, portanto, este resultado poderá ter a ver com esses aspectos, salientando-se o papel das redes sociais no processo de envelhecimento e o seu efeito protector face ao *stress* ou efeito “almofada” que amortece o *stress* associado ao envelhecimento. A autora diferencia ainda as redes familiares, associadas a escolhas “involuntárias”, das redes de amigos, escolhas “voluntárias”, que produzem assim efeitos diferentes na qualidade de vida, sendo potencialmente mais positivo o efeito das redes de suporte de amigos/vizinhos (o que poderá ser o caso).

Ao nível da associação entre os cinco domínios da personalidade e o estilo defensivo (factores e mecanismos de defesa), os resultados apresentados mostram associações esperadas entre os domínios e o estilo defensivo. A primeira hipótese de associação foi corroborada, o Neuroticismo encontrou-se positivamente associado (embora seja uma associação fraca) com o factor Imaturidade. Verificaram-se também associações significativas e positivas do domínio do Neuroticismo com os mecanismos de defesa Imaturos (projectão, fantasia autística, deslocamento e somatização) e uma associação negativa aos mecanismos de defesa Maduros, factor Maturidade, mecanismo de dissociação e racionalização. Os mecanismos de defesa imaturos mais associados ao Neuroticismo são os mecanismos de racionalização, com associação negativa, e somatização, com associação positiva. São dados que fazem sentido de acordo com o que tem sido referido relativamente ao Neuroticismo como estando associado a maior reactividade e labilidade emocional, e como a somatização parece estar bastante associada ao Neuroticismo. Estes resultados vêm evidenciar como a propensão para experienciar afectos negativos, tais como a tristeza, medo ou culpa e a instabilidade emocional, que caracterizam o Neuroticismo, parece interferir com a adaptação, levando a uma maior reactividade e dificuldade em controlar os impulsos, evidenciando assim estratégias pouco adaptadas e mais imaturas face às exigências.

Relativamente à segunda hipótese de associação, esta também foi corroborada, o humor encontra-se negativamente associado ao Neuroticismo, embora a associação não seja significativa. No entanto, foi encontrada uma associação moderada e positiva do domínio da Extroversão com o mecanismo de defesa de humor e o factor Maturidade. É de referir também que este domínio apresentou associações positivas com alguns mecanismos imaturos (dissociação, racionalização e negação) podendo pois colocar-se a hipótese de até que ponto os sujeitos utilizam as relações interpessoais e a procura de contacto e estimulação como forma de negar, fugir de realidades internas ou externas dolorosas e causadoras de ansiedade. O facto de este domínio apresentar ainda uma associação negativa e moderada com o mecanismo de somatização, mostra a preferência em lidar com os conflitos pela e através das relações interpessoais e procura de estimulação, e não pela vivência desses conflitos no corpo.

Quanto ao domínio da Abertura à Experiência, este também apresentou uma associação positiva e moderada com o factor Maturidade e uma associação negativa moderada com o mecanismo de projecção. Por sua vez, o domínio da Amabilidade, o segundo domínio com maior expressão nesta amostra, apresentou associações negativas significativas com o factor Imaturidade e o factor Neurótico.

Desta forma, verifica-se que a orientação para as relações interpessoais de qualidade, níveis de optimismo, diversão e a curiosidade por novas experiências parecem estar associadas a maiores níveis de Maturidade e menor utilização de defesas imaturas, o que vem fortalecer a ideia de que a manutenção de relações interpessoais de qualidade, e que uma certa abertura a novas experiências podem contribuir para um envelhecimento vivido de forma mais positiva. Estas conclusões permitem ainda desmistificar os mitos associados à velhice, como um período apenas negativo, de perdas, sofrimento e solidão. Parece que estes sujeitos de idade avançada encontraram estratégias para lidar com as vicissitudes associadas ao envelhecimento. O que evidencia a necessidade de, quando possível, proporcionar oportunidades de adaptação, optimização, aspectos que se podem tentar compreender com a referida meta-teoria de desenvolvimento de Baltes (1997) (selecção, optimização e compensação – o modelo SOC) e o modelo de assimilação e acomodação desenvolvido por Brandtsadter.

Capítulo 6 – Conclusão

A presente investigação procurou caracterizar uma amostra portuguesa de adultos de idade avançada sem psicopatologia diagnosticada, através da exploração das dimensões de personalidade, os mecanismos de defesa utilizados por estes e a natureza da relação que estabelecem entre si.

Os resultados obtidos dão indicação de que os participantes da amostra estudada, relativamente aos cinco domínios de personalidade, considerados no presente estudo (Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura à Experiência), se apresentam significativamente bem ajustados, os traços neuróticos cedem o destaque aos traços de Conscienciosidade, Amabilidade, Extroversão e Abertura à Experiência. Dados que provam ser curiosos quando se tem em conta os paradigmas da velhice enquanto fase de vida marcada pela depressão, isolamento e retracção na busca e manutenção de relações interpessoais e novas experiências.

No que diz respeito aos cinco domínios de personalidade considerados, verificou-se que esse funcionamento é tanto mais ajustado quanto maior a frequência e qualidade das relações interpessoais: quanto maiores forem as oportunidades de manutenção dessas relações e quanto mais for possível manter os seus hábitos/estilos de vida. É ainda de salientar a diferença de género quanto aos níveis de Neuroticismo e que deverá ser explorada e compreendida em estudos posteriores que permitam uma maior compreensão desta diferença, do impacto que terá no sujeito e na forma como o envelhecimento é vivido.

Quanto à utilização dos mecanismos de defesa, estes sujeitos recorrem a todos os níveis de defensivos, dando porém maior expressividade aos mecanismos Maduros. Os indivíduos em idade adulta avançada parecem assim possuir um nível superior, mais maduro, para lidar com as exigências, perdas e mudanças desenvolvimentais que ocorrem durante este período do seu ciclo de vida.

Esse estilo defensivo mais adaptado e maduro é negativamente influenciado quando certos aspectos do ambiente (situação económica, relações de amizade distantes e ou superficiais) não favorecem os sujeitos. Evidencia-se ainda o facto de que, no presente estudo, os sujeitos com apoio familiar parecem possuir maiores níveis de Imaturidade, algo que foi discutido no capítulo anterior e que deverá ser estudado e considerado em futuras investigações.

Foi possível estabelecer ligações entre os domínios de personalidade dos adultos de idade avançada e a maturidade dos processos defensivos utilizados por estes. Verificaram-se relações entre os domínios de personalidade mais ajustados com os factores de defesa mais Maduros. O domínio da Amabilidade, o segundo domínio com maior expressão nesta amostra, apresentou associações negativas significativas com o factor Imaturidade e o factor Neurótico, por sua vez o domínio de Extroversão e Abertura à Experiência uma associação positiva com factor Maturidade. Já o Neuroticismo encontrou-se positivamente associado com o factor Imaturidade, com os mecanismos de defesa Imaturos (projecção, fantasia autística, deslocamento e somatização) e negativamente associado aos mecanismos de defesa Maduros.

Estes resultados vêm evidenciar como a propensão para experienciar afectos negativos, tais como a tristeza, medo ou culpa e a instabilidade emocional, que caracterizam o Neuroticismo, parece interferir com a adaptação, levando a uma maior reactividade e dificuldade em controlar os impulsos, evidenciando assim estratégias pouco adaptadas e mais imaturas face às exigências.

Estes resultados vêm demonstrar a ligação entre a personalidade e mecanismos de defesa, e como a personalidade não é mais do que a organização dinâmica dos aspectos cognitivos, afectivos, conativos, fisiológicos e morfológicos que se encontram presentes num indivíduo que se encontra em constante mutação. Desde modo a investigação em personalidade deverá estudar como estes indivíduos pensam, sentem, actuam e reagem, como um organismo total e integral, e esta deverá também ser a abordagem no estudo do envelhecimento. Pois é nesta etapa de ciclo de vida que os gostos, o estilo, a personalidade, a inteligência, as defesas que sobreviveram, até então, irão determinar como cada um enfrenta as vicissitudes associadas a este percurso. Esta investigação procurou então fornecer maior conhecimento sobre que domínios de personalidade e estilos defensivos têm mais expressividade nesta fase e como é que a personalidade e os mecanismos de defesa se associam.

Devem ser apontadas certas limitações à presente investigação. Uma delas prende-se com o facto de a amostra ser composta por indivíduos de idade adulta avançada, faixa etária propícia a experienciar maior cansaço psicológico com actividades cognitivo-intelectuais, que pode ter levado, eventualmente, a uma resposta menos cuidada no preenchimento dos questionários. Outra limitação trata-se do eventual efeito da redução da motivação dos participantes, à medida que dão resposta

aos itens dos três instrumentos. Este aspecto não foi controlado pois as aplicações não ocorreram na presença da psicóloga. Outra questão prende-se à ausência de escalas de validade nos instrumentos aplicados de forma a controlar a possibilidade de resposta no âmbito da desejabilidade social. Pode ainda argumentar-se que o Questionário sociodemográfico avaliou dados que não são concretos (contacto e qualidade das relações de amizade e familiares) apesar dessas variáveis terem apresentado resultados com sentido lógico, não devem ser interpretados de forma rígida.

De forma a ultrapassar algumas das limitações de maior controlo directo apontadas ao estudo, poder-se-ia recolher uma amostra com maior número de elementos. Outras sugestões seriam a criação de escalas de validade para os instrumentos aplicados.

No que diz respeito aos resultados concretos desta investigação, seria pertinente enriquecê-los enveredando pela análise das relações preditivas que se podem estabelecer com as dimensões de personalidade e os mecanismos e factores de defesa.

O século XXI é o século do Envelhecimento. A sociedade mudou e a História vive, um novo desenvolvimento, um novo desafio aos limites anteriormente impostos da longevidade. O velho mudou e já não é o mesmo. Da mesma forma os conceitos (e pré-conceitos) devem mudar e acompanhar esta mesma mudança. É necessário que o próprio indivíduo seja capaz de conviver com as transformações que ocorrem e que as encare de forma positiva mas também é necessário adoptar um novo paradigma para o envelhecimento, com o intuito de desfazer os mitos sobre os mais velhos e promovendo, através de estudos como este, imagens de pessoas mais velhas que são positivas, adaptadas e que cuidam de si.

Referências Bibliográficas

Allemand, M., Zimprich, D., & Hendriks, A. (2008). Age differences in five Personality domains across the life span. *Developmental Psychology*, 44(3), 758-770.

Andrews, G., Singh, M., & Bond, M. (1993). The defense style questionnaire. *The journal of Nervous & Mental Disease*, 181(4), 246-256.

Baltes, P. B. (1997). On the incomplete architecture of human ontogeny: Selection, optimization, and compensation as foundation of developmental theory. *American Psychologist*, 52(4), 366–380.

Barros, J. (1999). Neuroticismo: teoria e avaliação (proposta de uma nova escala). *Psicologia, Educação e Cultura*, 3(1), 129-144.

Bateman, A., & Holmes, J. (1998). *Introdução à psicanálise: Teoria e prática contemporâneas* (T. S. Abreu, trad.). Lisboa: Climepsi. (Obra original publicada em 1997)

Blatt, S. J. (1990a). Interpersonal relatedness and self-definition: Two primary configurations and their implications for psychopathology and psychotherapy. In J. L. Singer (Eds.), *Repression and dissociation: Implications for personality theory, psychopathology, and health* (pp. 299-335). Chicago: University of Chicago Press.

Blatt, S. J. (2008). *Polarities of Experience: Relatedness and self-definition in personality development, psychopathology, and the therapeutic process*. Washington DC, USA: American Psychological Association.

Blatt, S. J. & Maroudas, C. (1992). Convergences among psychoanalytic and cognitive behavioural theories of depression. *Psychoanalytic Psychology*, 9(2), 157-190.

Blatt, S. & Shichman, S. (1983). Two primary configurations of psychopathology. *Psychoanalysis and Contemporary Thought*, 6(2), 187-254.

Braconnier, A. (2000). *Psicologia dinâmica e psicanálise* (A. Dominguez, trad.). Lisboa: Climepsi. (Obra original publicada em 1998)

Bond, M., Gardner, S.T., Christian, J., & Sigal J. (1983). Empirical study of self-rated defense styles. *Archives of General Psychiatry*, 40(3), 333-338.

Bond, M., & Wesley, S. (1996). *Manual for the defense style questionnaire*. Montreal: McGill University.

Catterall, M., & Maclaran, P. (2001). Body talk: Questioning the assumptions in cognitive age. *Psychology & Marketing*, 18(10), 1117-1133.

Carilho, J. M. & Gonçalves, C. (2004). Dinâmicas territoriais do envelhecimento: análise exploratória dos resultados dos Censos 91 e 2001. *Revista de Estudos Demográficos*, 36, 175-191.

Coimbra de Matos, A. (2002). *O Desespero*. Lisboa: Climepsi.

Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1980). Influence of extraversion and neuroticism on subjective well-being: Happy and unhappy people. *Journal of Personality and Social Psychology*, 38(4), 668-678.

Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1989). Personality Continuity and the Changes of Adult Life. In Storandt, M. & VandenBos, G. (Eds.), *The adult years: Continuity and change* (pp. 41-77). Washington, DC US: American Psychological Association.

Costa, P.T., Jr., & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEOFFI) professional manual*. Odessa, Florida: Psychological Assessment Resources.

Costa, P., Yang, J., & McCrae, R. (1998). Aging and personality traits: Generalizations and clinical implications. In I. Nordhus, G. R. VandenBos, S. Berg, P. Fromholt, I. Nordhus, G. R. VandenBos, P. Fromholt (Eds.), *Clinical geropsychology* (pp. 33-48). Washington, DC: American Psychological Association.

Duarte Silva, M. E (2005). Saúde mental e idade avançada: Uma perspectiva Abrangente. In C. Paúl, & A. M. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em Portugal* (pp.137-156). Lisboa: Climepsi Editores.

Fernández-Ballesteros, R. (2002). *Vivir com vitalidad*. Madrid: Ediciones Pirâmide.

Flannery RB, & Perry JC (1990). Self-rated defense style, life stress, and health status: An empirical assessment. *Psychosomatics*, 31(3), 313-320.

Garland, C. (2007). —Tragical–comical–historical–pastorall: groups and group therapy in the third age. In R. Davenhill (Ed.), *Looking into later life: a psychoanalytic approach to depression and dementia in old age* (pp. 90-107). London: Tavistock Clinic Series.

Henriques-Calado, J. F. (2008). *A estrutura da personalidade na esquizofrenia e na demência: uma análise diferencial* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Irigaray, T.; Schneider, R. (2007). Características de personalidade e depressão em idosos. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 29, 169-75.

Labouvie-Vief, G., & Medler, M. (2002). Affect optimization and affect complexity: Modes and styles of regulation in adulthood. *Psychology and Aging*, 17, 571-587.

Laidlaw, K., & Pachana, N. A. (2009). Aging, mental health, and demographic change: Challenges for psychotherapists. *Professional Psychology: Research and Practice*, 40(6), 601-608.

Lima, M. P. & Simões, A. (2000). A teoria dos cinco factores: uma proposta inovadora ou apenas uma boa arrumação do caleidoscópio personológico?, *Análise Psicológica*, 2 (XVIII), 171-179.

Lima, M. P. & Simões, A. (2000). *NEO-PI-R Manual Profissional* (1ª ed.). Lisboa: CEGOC.

Lima, L.J.C & Silveira, N.D.R (2009). Views about aging: old age's distancing from and nearness to the big town. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 20 (3), 171-179.

Martins, R. M. & Rodrigues, M. L. (2004). Estereótipos sobre idosos: uma representação social gerontofóbica. *Revista do ISPV*, 29, 249-254.

McCrae, R.R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175-215.

McWilliams, N. (2005). *Diagóstico psicanalítico* (F. Andersen, Trad.). Lisboa, Portugal: Climepsi. (Obra original publicada em 1994)

Muris P, Merckelbach H (1996) The short version of the Defense Style Questionnaire: factor structure and psychopathological correlates. *Pers Individ Diff*. 20(1), 123–126.

Muris, P., Winands, D., Horselenberg, R., (2003). Defense styles, personality traits, and psychopathological symptoms in nonclinical adolescents. *Journal of Nervous and Mental Disease* 191(12), 771–780.

Paúl, C. (2005). A construção de um modelo de envelhecimento humano. Uma perspectiva abrangente. In C. Paúl, & A. M. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em*

Portugal (p. 137-156). Lisboa: Climepsi Editores.

Paúl, Constança (2005). Envelhecimento Activo e Redes de Suporte Social, *Revista da Faculdade de Letras UP Sociologia*, 15, 275-287.

Rothermund, K. & Bradtstädter, J. (2003). Coping with deficits and losses in later life: from compensatory action to accommodation. *Psychology and Aging*, 18 (4), 896-905.

Segal, D. L., Coolidge, F. L., & Mizuno, H. (2007). Defense mechanism differences in younger and older adults: A cross-sectional investigation. *Aging & Mental Health*, 11(4), 415-422.

Scollon, C., & Diener, E. (2006). Love, work, and changes in extraversion and neuroticism over time. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91(6), 1152-1165.

Sperry, L. (1992). Aging: A Developmental Perspective. *Individual Psychology: The Journal of Adlerian Theory, Research & Practice*, 48(4), 387.

Terracciano, A., McCrae, R. R., Brant, L. J., & Costa, P. r. (2005). Hierarchical linear modelling analyses of the NEO-PI-R Scales in the Baltimore Longitudinal study of Aging. *Psychology and Aging*, 20(3), 493-506.

Vaillant G. E. (1976). Natural history of male psychological health V. The relation of choice of ego mechanisms of defense to adult adjustment. *Archives of General Psychiatry*; 33, 535-545.

Vaillant, G. E. (1992). *Ego mechanisms of defense : A guide for clinicians and researchers*. New York.: American Psychiatric Press.

Vaillant, G. E. (1994). Ego mechanisms of defense and personality psychopathology. *Journal of Abnormal Psychology, 103*, 44-50.

Vaillant, G. E. (1998). Where do we go from here? *Journal of Personality, 66*, 1147-1157.

Watson, D. C & Sinha, B.K. (1998). Gender, age, and cultural differences in the defense style questionnaire-40. *Journal of Clinical Psychology, 54*(1), 67-75.

World Health Organization. (2002). Active ageing: a policy Framework. Geneva. WHO.

Anexos

Anexo I

Consentimento Informado

O meu nome é Joana Fernandes Monteiro e estou a realizar uma dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia, secção de Psicologia Clínica e da Saúde, na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

As temáticas abordadas relacionam-se com a Personalidade e Mecanismos de Defesa.

Solicita-se, deste modo, a sua participação através da resposta a dois pequenos questionários. Não existem respostas correctas ou incorrectas, o importante é que elas reflectam a sua experiência.

Os dados recolhidos serão tratados e apresentados com total confidencialidade e anonimato.

Ao responder a estes questionários, declara ter 60 ou mais anos de idade, que tomou conhecimento das indicações dadas anteriormente e que aceita colaborar livre e voluntariamente nesta investigação.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Lisboa, ... de Janeiro de 2012

(Joana Fernandes Monteiro)

Anexo II

QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

Data de aplicação: ___ / ___ / ___

1. Idade: _____

2. Nacionalidade:

3. Naturalidade:

4. Área de residência:

5. Sexo: F

M

6. Escolaridade:

- Ausência de escolaridade
- Ensino básico incompleto
- Ensino básico completo
- Ensino Secundário incompleto
- Ensino Secundário completo
- Curso médio
- Curso Superior
- Outro Qual? _____.

7. Actividade Profissional (se é reformado (a), indique a profissão anterior e há quanto tempo passou à reforma)

Reformado (a): Sim Não

Se **Sim**, há quantos anos? _____.

Profissão anterior: _____.

8. Estado Civil:

- Solteiro (a)
- Casado ou vivendo como tal
- Viúvo (a) Há quanto tempo? _____.
- Divorciado ou separado (a)

9. Agregado familiar actual:

- Vive só
- Vive com o cônjuge
- Vive com o cônjuge e terceiros
- Vive com terceiros
- Vive numa instituição
- Outro Qual? _____.

10. Está satisfeito (a) com essa situação?

Sim Não

11. Tem o apoio de familiares?

Sim Não

12. Parentalidade:

Tem filhos?

Sim Não

Se **Sim**, quantos? _____.

13. Situação económica:

- Insatisfatória
- Pouco satisfatória
- Satisfatória
- Boa
- Muito boa

14. Participação em actividades:

- Centradas na vida doméstica/familiar
- Frequenta centro de dia
- Frequenta universidade da terceira idade
- Frequenta grupos recreativos na igreja
- Centradas nos amigos (as)
- Outro Qual? _____.

16. Relações Interpessoais:

- Relações familiares (grau de contacto):

- Muito frequente
- Frequente
- Distante
- Inexistente

- Relações familiares (qualidade):

Muito gratificantes

Gratificantes

Superficiais

Inexistentes

- Relações de amizade (grau de contacto):

Muito frequente

Frequente

Distante

Inexistente

- Relações de amizade (qualidade):

Muito gratificantes

Gratificantes

Superficiais

Inexistentes

17. Tem um confidente?

Sim

Não

18. Crenças e práticas religiosas:

- Sem crença religiosa
- Com crença religiosa e sem práticas religiosas
- Com crença e práticas religiosas “privadas” (por exemplo: orações, leitura)
- Com crença e práticas religiosas “públicas” (por exemplo: celebrações, missas, festejos)

19. Avaliação do estado geral de saúde:

19.1. Neste último mês, como classifica o seu estado geral de saúde?

- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Fraco
- Mau

19.2. Neste último mês, como classifica a sua saúde, comparada com há um ano?

- Muito melhor
- Melhor
- Idêntica
- Pior
- Não sabe

19.3. Neste último mês, como classifica a sua saúde, comparando com pessoas da sua idade e sexo?

Muito melhor

Melhor

Idêntica

Pior

Não sabe

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!